

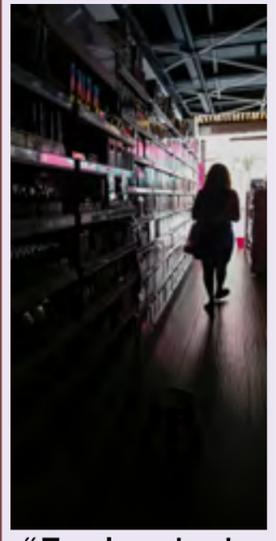
# Israel segue o genocídio de palestinos

# Conselho da ONU

# aprova cessar fogo

# imediatamente em Gaza

Paulo Pinto - ABr



## “Enel reduziu as equipes de emergência em mais de 30%”, denuncia Ildo

“As equipes para atendimentos às emergências da Enel em SP foram reduzidas em mais de 30%”, destaca o professor do Instituto de Energia da USP Ildo Sauer. Ele associou a deterioração do setor elétrico ao fim do sistema de “comando e controle” que havia antes das mudanças neoliberais e das privatizações. Enquanto a grande São Paulo sofre com seguidos apagões, a concessionária italiana Enel obteve um lucro de R\$ 1,3 bilhão em 2023 só em São Paulo. **Página 2**

## Em busca do déficit fiscal zero, área econômica bloqueia 2,9 bi

A área econômica do governo federal, visando o déficit fiscal zero, bloqueou R\$ 2,9 bilhões do Orçamento deste ano, segundo o “Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias”, divulgado pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento. **Página 2**

## SP: servidor da educação contra reajuste menor do que inflação

Os servidores municipais da educação de São Paulo consideraram “inaceitável” a proposta de 2,16% de reajuste salarial para os servidores, por não repôr a inflação anual como manda a legislação. Eles participaram de audiência pública na Câmara de Vereadores de SP para discutir o projeto de reajuste. **Pág. 5**

# HORA DO POVO

ANO XXXIV - Nº 3.946 27 de Março a 2 de Abril de 2024

★ ★ ★ ★ ★

# 1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## Dezenas de milhares de crianças, mulheres e idosos massacrados

O Conselho de Segurança da ONU aprovou na segunda-feira (25) uma resolução exigindo um “cessar-fogo imediato” em Gaza pelo restante do mês sagrado muçulmano do Ramadã – duas semanas –, depois que os EUA se absteve-

ram da votação, deixando de vetá-la, como vinha fazendo sistematicamente há quase seis meses, em meio ao massacre em Gaza. A resolução, que foi apoiada por 14 países, exceto os EUA, também pede “o levantamento de todas as barreiras à prestação de assistência humanitária”. **Pág. 7**

# Mandantes do assassinato de Marielle orbitam Bolsonaro



Mandantes do assassinato de Marielle desfilam durante a campanha eleitoral de Bolsonaro e Braga Netto

A Polícia Federal prendeu na manhã do domingo (24) três suspeitos de serem mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018. Domingos Brazão, atual conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Chiquinho Brazão, deputado federal do Rio de Janeiro, e Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Os irmãos Brazão estiveram em campanha apoiando Bolsonaro e Braga Netto e sendo apoiado diretamente por Flávio Bolsonaro. Rivaldo Barbosa foi nomeado chefe da Polícia Civil do RJ por Braga Netto, então interventor na Segurança do Rio, um dia antes do assassinato de Marielle. Rivaldo havia participado do planejamento do crime e se comprometido a travar a investigação, uma vez no comando da Polícia Civil, afirma a Polícia Federal. **Página 4**

## Cid dá meia volta, nega coação e reafirma trama golpista do ‘mito’

O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, desmentiu, em seu depoimento na sexta-feira (22) no Supremo que tenha sido induzido por qualquer autoridade em seus depoimentos anteriores. Disse que o áudio vazado em que ele insinuava a coação, tinha sido um “desabafo numa hora de nervosismo”. O ex-ajudante de ordens voltou atrás nos ataques ao STF e à PF e reafirmou tudo sobre a participação de Bolsonaro no golpe. O ministro Alexandre Moraes tornou público o depoimento para “não pairar dúvidas da legalidade, espontaneidade e voluntariedade da colaboração de Mauro Cid”. **Página 3**

## Atentado terrorista mata 137 na Rússia. Já presos 11 criminosos

O número de mortos no ataque terrorista perpetrado na sexta-feira (22), quando homens armados vestidos com roupas camufladas abriram fogo contra os participantes de um show na sala de concertos Crocus City Hall, na região de Moscou, atingiu 137 pessoas, informou o Comitê de Investigação Russo. Segundo o chefe do Serviço Federal de Segurança (FSB), 11 pessoas foram detidas perto da fronteira com a Ucrânia, incluindo os quatro terroristas diretamente envolvidos no ataque contra o qual as autoridades abriram um processo criminal por terrorismo. “Todos os autores, organizadores e aqueles que ordenaram este crime receberão a sua justa e inevitável punição. Quem quer que sejam”, afirmou o presidente Putin, em pronunciamento à nação. **Página 6**



# Em mensagem ao Kremlin, Brasil repudia atentado

# Sofreguidão por lucros é a causa dos apagões em SP, avalia Sauer



**Ricardo Alban: juros reais elevados inibem consumo e investimentos**  
**Presidente da CNI defende acelerar queda dos juros: no mínimo 0,75 ponto percentual**

“Adiar a aceleração no ritmo de queda da taxa Selic penalizaria ainda mais a atividade econômica no Brasil”, afirma Ricardo Alban

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, afirmou que “é fundamental acelerar o ritmo de queda da taxa básica de juros, a Selic, para no mínimo 0,75 ponto percentual”.

Desde agosto do ano passado, quando a Selic estava em 13,75%, o Comitê de Política Monetária vem reduzindo os juros básicos a conta gotas, em meio ponto percentual, mantendo os juros reais nas alturas, inibindo os investimentos e o consumo. Na reunião, o Banco Central reduziu a taxa básica da economia em apenas meio ponto percentual passando de 11,25% para 13,75% ao ano.

“Adiar a aceleração no ritmo da queda da Selic certamente penalizaria ainda mais a atividade econômica no Brasil”, destacou Ricardo Alban, em comunicado da entidade, divulgado na terça-feira (19), na véspera da reunião do Copom.

A CNI alertou que mesmo após as cinco reduções da Selic, sendo o primeiro corte em agosto de 2023, a taxa de juro real (descontada a inflação) ainda está em 7,2% ao ano.

“Condições adversas no mercado de crédito limitam o consumo e afastam o investimento, punindo a atividade econômica do país”, alertou o presidente da CNI. “Não à toa, o PIB ficou estagnado nos dois últimos trimestres de 2023, e o investimento (Formação Bruta de Capital Fixo), elemento essencial para o crescimento econômico sustentável, recuou 3% na comparação de 2023 com 2022”, criticou.

De acordo com a CNI, “taxas de juros reais elevadas têm provocado danos à economia brasileira”.

“A taxa de juros real se reflete no mercado de crédito, com aumento no nível de inadimplência e redução nas concessões. A inadimplência da carteira de crédito com recursos livres às empresas, que era 2,2% em janeiro de 2023, subiu para 3,4% em janeiro de 2024. Além disso, as concessões de crédito com recursos livres às empresas recuaram 5,5%, em termos reais, no acumulado dos últimos 12 meses até janeiro de 2024 em relação ao acumulado dos 12 meses imediatamente anteriores”, segundo o comunicado.



**Ildo Sauer, em entrevista à Band News, associou a deterioração do setor elétrico ao fim do sistema de “comando e controle” que havia antes das mudanças neoliberais e das privatizações**

## Em busca de déficit zero, área econômica bloqueia R\$ 2,9 bilhões do Orçamento

**Cortes atingirão investimento e custeio**

A área econômica do governo federal, visando o déficit fiscal zero, bloqueou R\$ 2,9 bilhões do Orçamento deste ano, segundo o “Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias”, divulgado pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento, na sexta-feira (22).

O corte nos gastos discricionários – despesas que não são obrigatórias, que envolvem investimentos e custeio – segue a regra do novo arcabouço, aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado, que impõe limites às despesas primárias da União (Executivo, Legislativo e Judiciário).

De acordo com os ministérios da Fazenda e do Planejamento, a projeção de receitas primárias para este ano está em R\$ 2,69 trilhões, estando R\$ 31,5 bilhões abaixo do previsto no Orçamento de 2024. Já a estimativa de despesas primárias ficou em R\$ 2,18 trilhões, sendo R\$ 1,6 bilhão acima do previsto.

Segundo o relatório, o governo deverá registrar



**Ministro da Fazenda, Fernando Haddad**

um déficit de R\$ 9,3 bilhões neste ano, o equivalente a -0,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

O arcabouço fiscal, que substituiu o teto de gastos (EC 95 de 2016), permite o aumento do financiamento do governo acima da inflação – diferente da extinta regra criada no governo Temer –, mas determina que o crescimento real, acima da inflação, pode variar entre 0,6% e 2,5% todos os anos, a depender do aumento da arrecadação.

O arcabouço também determina um uma margem de tolerância para o cumprimento das metas fiscais anuais, de até

0,25% do PIB, para cima e para baixo da meta fiscal estabelecida pelo governo. Desta forma, o governo pode registrar um déficit de até R\$ 28,8 bilhões em 2024, sem que o objetivo seja descumprido.

No entanto, o ministério da Fazenda busca um déficit fiscal zero nas contas públicas de 2024 – chocando-se com a necessidade do governo Lula de aumentar os investimentos públicos para tirar o país da estagnação econômica.

A previsão do governo para o crescimento do PIB em 2024 ficou mantida em 2,2%, abaixo do verificado em 2023, de 2,9%.

## Petrobrás: a chantagem dos parasitas

O economista Paulo Kliass, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, afirma, em artigo que reproduzimos na íntegra, que “a chantagem levada a cabo pelos grupos associados ao financismo nacional e internacional colocam em cheque a natureza essencial da Petrobrás. Ela é uma empresa estatal e, portanto, deve responder aos desejos estabelecidos pelo acionista majoritário, o governo federal”.

De acordo com Kliass, “não se trata aqui de decisões casuísticas ou marcadas por algum tipo de oportunismo. A realidade é que as dimensões da empresa afetam de maneira significativa o ambiente econômico. Exatamente por isso é que a recuperação de seus investimentos se converte em uma necessidade premente para que o Brasil reencontre o caminho do desenvolvimento social, econômico e ambiental”.

“A voracidade do capital financeiro é um fenômeno patológico que tem causado prejuízos muito graves para o conjunto da sociedade brasileira. Há décadas que a ambiente econômico em nossas terras é amplamente conhecido no universo da gestão de patrimônio e fortunas como sendo o paraíso do financismo global”, afirma.

### PETROBRÁS: A CHANTAGEM DOS PARASITAS

**PAULO KLIASS\***

Durante longos períodos o Brasil ocupou a primeira posição dentre as nações que ofereciam a maior taxa de juros do planeta. Esse trágico atributo guardava uma relação direta com a definição dos patamares da taxa de juros oficial, a Selic. O órgão da autoridade monetária sempre respondeu muito mais aos interesses do grande capital associada às finanças e menos a qualquer projeto de retomada de um projeto de desenvolvimento econômico e social. Afinal, com o custo financeiro na estratosfera, qualquer tipo de empreendimento produtivo, ampliação da capacidade operacional ou atividade no setor real ficam bastante prejudicados.

Ora, como a taxa referencial de juros opera como o patamar mínimo para qualquer tipo de cálculo de rentabilidade, o fato é que a sociedade brasileira acabou como que “naturalizando” esse absurdo financista. Aliás, essa capacidade que temos de nos acostumarmos como coletivo social a situações disfuncionais, para dizer o mínimo, se manifestou também no período de taxas de infla-

ção elevadas. A sociedade internalizava os distintos ciclos de crescimento acelerado de preços e tudo se passava como se aqueles patamares fossem considerados “normais”. Porém, os setores do topo de nossa pirâmide da desigualdade econômica e social sempre conseguiram se defender da perda de poder aquisitivo da moeda. Foram necessárias várias tentativas de plano de estabilização monetária, com criação de novas moedas, para que finalmente o Plano Real lograsse êxito em 1994.

### CAPITAL ESPECULATIVO SEMPRE QUER MAIS

Pois, agora, ao longo dos últimos dias, a turma do financismo volta ao ataque em defesa de seus interesses rentistas e parasitários. Trata-se da tentativa de desqualificar o governo Lula e a equipe do Ministério das Minas e Energia por conta da recente decisão envolvendo a distribuição de lucros e dividendos da Petrobrás. A nossa maior empresa estatal tem sido utilizada ao longo dos últimos anos para direcionar vultosos recursos para os seus acionistas.

Confira o artigo na íntegra no site do HP: <https://horadopovo.com.br/petrobras-a-chantagem-dos-parasitas-por-paulo-kliass/>

“As equipes para atendimentos às emergências da Enel em SP foram reduzidas em mais de 30%”, destaca o professor do Instituto de Energia/USP

Dados divulgados neste final de semana mostram que, enquanto a região metropolitana de São Paulo sofre com seguidos apagões, a concessionária italiana de distribuição de energia, Enel, obteve um lucro de R\$ 1,3 bilhão em 2023 só em São Paulo – globalmente a lucro da empresa italiana foi de 3,44 bilhões de euros em 2023. E, mesmo assim, ela ainda não pagou, até hoje, uma multa de R\$ 165 milhões imposta pela agência reguladora pelo apagão ocorrido em novembro.

### APAGÃO ATÉ NO AEROPORTO

Apesar desses ganhos bilionários, esta semana a multinacional italiana deixou milhares de paulistanos sem energia elétrica por vários dias na região central da capital. Os apagões causaram prejuízos enormes para as pessoas, para o comércio – região da 25 de Março – e para todas as empresas localizadas na área. Os apagões da Enel – quase diários – não aliviaram nem a torre de controle de voo do aeroporto de Congonhas. Alguns dias antes do caos no centro, o aeroporto teve que suspender pousos e decolagens por mais de uma hora em decorrência de falta de energia.

A empresa italiana se beneficiou das privatizações e vendas das distribuidoras de energia elétrica e detém hoje a concessão em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará.

### REDUÇÃO DE QUADROS E DEGRADAÇÃO

Para o vice-diretor do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás, professor Ildo Sauer, “há uma degradação geral do sistema elétrico que está sendo constatada pelos indicadores no Brasil inteiro e, de maneira pronunciada, em São Paulo e no Rio de Janeiro”.

“Os dirigentes das empresas são pressionados para aumentar os lucros e dividendos. Isso se consegue reduzindo custos porque as tarifas estão determinadas. Elas se alteram com a inflação de um determinado período e a alteração de produtividade. Quando a receita está fixa, reduz-se custos cortando na modernização, na redução dos quadros e na precarização”, afirmou o professor da USP.

“A população paga a conta de serviços de péssima qualidade porque a pressão sobre os dirigentes das empresas é a redução de custos para aumentar lucros dividendos”, acrescentou.

### FIM DO SISTEMA DE COMANDO E CONTROLE

Ildo falou à reportagem da “Band News São Paulo” na sexta-feira (22) sobre os problemas da Enel e associou a deterioração do setor elétrico ao fim do sistema de “comando e controle” que havia sobre as empresas antes das privatizações e da mudança de filosofia que privilegia a obtenção de lucros e dividendos em detrimento da qualidade do serviço. “Esta filosofia, de meados dos anos 90, fracassou. Nós precisamos reconhecer isso e mudar”, defendeu Ildo Sauer.

Ele explicou que com o sistema de comando e controle “as empresas eram obrigadas a mandar planos para o órgão controlador, que na época se chamava DNAE (Departamento Nacional de Águas e Energia), depois mudou para ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica)”. “Isto era aprovado previamente e se demonstrava que com aqueles investimentos e com aquele plano de manutenção, o sistema seria confiável e aquilo era traduzido em custos e os custos se transformavam em tarifas. Isso era o comando e controle”, disse.

Ildo Sauer destacou que “agora os dirigentes das empresas são pressionados a aumentar lucros e dividendos e fazem isso reduzindo custos”.

### NÃO HÁ INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO

“A ANEEL agora fiscaliza apenas financeira e economicamente as empresas. O privilégio ao desempenho financeiro fez com que as agências fossem criadas e se

estruturaram para proteger o investimento e não o consumidor. Mais de 100 empresas de distribuição, entre pequenas, médias e grandes, estão permanentemente dialogando com os técnicos reguladores, enquanto a população está ausente. Só alguns grupos – algumas universidades e órgãos de defesa do consumidor – vêm atuando com parcos recursos, para acompanhar e mostrar a deterioração que acontece”, denunciou.

“A partir dos anos 90, seguiu-se o exemplo da Inglaterra e de alguns estados americanos. Nós passamos para o sistema de regulação por incentivos, onde este controle direto do fiscalizado não é mais feito”, explicou. Ele [o controle] agora é indireto. Alguns indicadores como duração equivalente, frequência equivalente de corte, tempo médio de atendimento de emergências são usados para acompanhar o desempenho”, acrescentou Ildo, destacando que esses indicadores pioraram “porque não se investe mais em prevenção e manutenção do sistema”.

### DEMORA FOI DE 6 PARA 15 HS E EMERGENCIAS DE 10 MIL PARA 30 MIL

“Dois indicadores básicos mostram o que está acontecendo. Primeiro, de 2019 para cá, nós tínhamos 10 mil emergências com falta de energia por ano, agora, isso passou para 30 mil, ou seja, aumentou três vezes neste período de 2019 até hoje. E o tempo médio de restabelecimento da energia, quando ela falta, passou de cerca de seis horas, o que já é muito, para 15 horas em média aqui em São Paulo, em números arredondados”, demonstrou Ildo Sauer, com dados da própria ANEEL.

“Esses dois indicadores apenas mostram que há um sintoma muito grave acontecendo de perda de confiabilidade do sistema de fornecimento de energia elétrica”, destacou.

“Não há mais investimentos em expansão da capacidade, em modernização e atualização tecnológica e também no aumento das equipes necessárias para fazer a manutenção e a prevenção, que é tecnologia, são as equipes para fazer a restauração de emergência. Evidente que essas emergências acontecem quando há mais stress. Dizem as estatísticas que só em São Paulo as equipes para atendimentos às emergências foram reduzidas em mais de 30%. E por isso que o tempo médio de atendimento, por exemplo, nos últimos cinco anos, passou de seis para quinze horas em média, o que é extraordinariamente alto”, apontou.

“Redução dos quadros e de empresas contratadas – porque é tudo terceirizado – faz com que o tempo de atendimento aumente. Insuficiência de equipes faz com que os atendimentos demorem”, denunciou Ildo.

### TARIFAS SUBIRAM E SERVIÇO PIOROU

“Esse tempo de correção não precisaria existir se as providências estruturais fossem tomadas. Significa que se tivéssemos uma rede adequadamente modernizada tecnologicamente, adequadamente expandida, para atender a carga máxima, que acontece geralmente em período de verão, se a manutenção preventiva fosse feita, essas emergências não aconteceriam. Passamos, na região metropolitana, de dez mil desligamentos por ano para trinta mil nos últimos cinco anos”, denunciou.

Ildo Sauer lembrou que “com as privatizações prometeu-se que as tarifas iam baixar e a qualidade ia aumentar”. “As tarifas, desde as reformas neoliberais, expandiram quase 200% acima da inflação e a qualidade tem se deteriorado. O Brasil precisa repensar o modelo, porque o país precisa de energia para melhorar a vida das pessoas, para a economia crescer e se reindustrializar. Isso que está acontecendo, que aconteceu no ano passado, e esses episódios de agora em São Paulo, mostram que essa estrutura será um empecilho à retomada do crescimento e à reindustrialização”.

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
 é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
 Rua Mazzini, 177  
 Cambuci - CEP: 01528-000  
 São Paulo-SP  
 E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
 E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
 C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
 Redação: fone (11) 2307-4112  
 E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
 E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
 E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
 Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
 Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
 E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
 Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
 Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
 Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
 E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
 Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317  
 E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
 Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
 E-mail: [horadopovo@yaho.com.br](mailto:horadopovo@yaho.com.br)  
 Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Em mensagem ao Kremlin, governo brasileiro repudia atentado em Moscou

O governo brasileiro, através de Itamaraty, manifestou seu pesar e sua consternação pelo atentado terrorista ocorrido na sexta-feira (22), na sala de espetáculos Crocus City Hall, em Moscou, na Rússia. Um grupo de terroristas invadiu a casa de espetáculos onde se reuniam milhares de pessoas para assistir a um show musical e metralhou a multidão. O número de mortes já passa de 100 e há muitos feridos.

“O governo brasileiro tomou conhecimento, com consternação, do atentado ocorrido hoje, 22 de março, na sala de espetáculos Crocus City Hall, em Moscou, na Rússia. Ao expressar condolências aos familiares das vítimas e o desejo de pronta recuperação aos feridos, o Brasil manifesta sua solidariedade ao povo e ao governo da Rússia e reitera seu firme repúdio a todo e qualquer ato de terrorismo”, diz a nota emitida pelo Itamaraty.

O ex-chanceler e assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, afirmou em seguida que o país condena ações terroristas como a que aconteceu na Rússia, causando a morte de mais de 140 pessoas. “É uma tragédia. Condenamos atos terroristas, independentemente da origem, sobre a qual não temos informação”, disse Celso.

Segundo o Itamaraty, não há informações sobre cidadãos brasileiros vítimas do ataque. O Ministério das Relações Exteriores forneceu o telefone de plantão consular da Embaixada em Moscou (+7 903 960-81-48), com WhatsApp, que permanece em funcionamento para atender brasileiros em situação de emergência. Ainda de acordo com a pasta, o plantão consular geral do Itamaraty também pode ser contatado por meio do telefone +55 (61) 98260-0610.

Na manhã deste sábado (23), o governo russo informou que efetuou a prisão de 11 pessoas envolvidas no atentado ao Crocus City Hall, inclusive quatro que participaram diretamente do ataque à casa de espetáculos. Alguns deles foram presos numa região próxima à fronteira com a Ucrânia.

# Cid dá meia volta, nega coação e reafirma toda trama golpista

Geraldo Magela/Agência Senado



## Ministro Alexandre de Moraes tornou público o novo depoimento de Mauro Cid Braga Netto nomeou Rivaldo Barbosa um dia antes da morte de Marielle

Algumas coincidências estão sendo analisadas pela Polícia Federal no caso do assassinato da ex-vereadora do PsoL Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes. A indicação do ex-chefe de Polícia do Rio de Janeiro, delegado Rivaldo Barbosa, que assumiu o cargo na véspera do crime, e que está preso, foi feita pelo então interventor na Segurança Pública do estado, general Braga Netto, que seria depois ministro de Bolsonaro e vice em sua chapa presidencial de 2022.

A nomeação foi oficializada no dia 13 de março de 2018, apenas um dia antes do assassinato da vereadora. Na época, Braga Netto era o interventor na Segurança Pública do estado. Ronnie Lessa, responsável pelos tiros que mataram Marielle e Anderson, pertencia ao mesmo “Escritório do Crime” – uma espécie de central de assassinatos de aluguel da milícia – de Adriano da Nóbrega, um ex-militar que foi morto em condições ainda não esclarecidas na Bahia. Adriano recebeu solidariedade de Bolsonaro ao ser preso e acusado de assassinato. Quando ainda era deputado, Bolsonaro discursou na tribuna da Câmara em apoio a Adriano e contra a sua prisão. O mesmo pistoleiro que fazia dupla com Lessa, recebeu das mãos de Flávio Bolsonaro a medalha Tiradentes, maior comenda do estado do Rio de Janeiro.

Mas, as coincidências não param por aí. A mãe e a ex-mulher do pistoleiro de aluguel Adriano da Nóbrega, Raimunda Veras Magalhães e Daniella Mendonça da Costa, respectivamente, recebiam proventos pagos pelo gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro, sem que trabalhassem efetivamente no gabinete do parlamentar. Há, então, uma ligação entre Adriano e o gabinete de Flávio Bolsonaro. Mas, além de fazer parte do mesmo “escritório do crime” de Adriano, Ronnie Lessa era vizinho de Jair Bolsonaro no condomínio de luxo Vivenda da Barra, localizado na Barra da Tijuca.

Com o desfecho do caso, Braga Netto, envolvido até o fundo na tentativa de golpe de Estado de Bolsonaro, tentou desconversar sobre a indicação de Rivaldo. Mas não colou porque a assinatura no documento de nomeação é dele. Neste domingo (24), Braga Netto divulgou uma nota colocando a culpa pela indicação

de Rivaldo para o cargo em Richard Nunes, um general do Exército que ocupava, naquele momento, o posto de Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

“A seleção e indicação para nomeações eram feitas, exclusivamente, pelo então Secretário de Segurança Pública, assim como ocorria nas outras secretarias subordinadas ao Gabinete de Intervenção Federal, como a Defesa Civil e Penitenciária”, diz a nota do golpista Braga Netto.

Mas a “argumentação” do vice da chapa de Bolsonaro não se sustenta porque, como informamos, a assinatura que está no documento da nomeação de Rivaldo Barbosa para Chefe de Polícia do Rio é de Walter Souza Braga Netto. Pode dizer o que quiser, mas o que vale é o documento. Ele interveio exatamente na Secretaria de Segurança Pública do Rio. Todas as nomeações eram de sua responsabilidade.

A intervenção começou em fevereiro de 2018, quando Braga Netto foi indicado pelo então presidente Michel Temer. Era o ano da eleição presidencial e a demagogia bolsonarista estava em alta. Uma das principais bases de sustentação de Bolsonaro, naquela ocasião, eram as milícias e setores das polícias.

O crime contra a vereadora, segundo a Polícia Federal, recebeu guarda de Rivaldo Barbosa. Ele prometeu, segundo o relatório da PF, que as investigações não teriam futuro.

Apenas um dia após a nomeação de Rivaldo Barbosa para a chefia da Polícia Civil do Rio, o assassinato de Marielle foi consumado. Foi como um sinal dado para a execução do crime. Neste mesmo dia, Rivaldo Barbosa nomeou seu companheiro, Ginton Lages, para chefiar as investigações sobre o crime.

Segundo a PF, eles eram cúmplices em empresas controladas por laranjas e garantiram que câmeras não funcionassem e que as primeiras horas após

o assassinato fossem desperdiçadas com as provas mais importantes sendo perdidas.

A conclusão da Polícia Federal é de que a promessa feita por Rivaldo Barbosa aos mandantes e executores do crime contra Marielle era a de que conseguiria atrapalhar as investigações. No caso, com ele na chefia da polícia do Rio e Ginton Lages no comando da investigação, o caso estaria “talhado para ser natimorto”. Mas, a grande repercussão do crime, atrapalhou os planos de Rivaldo.

Ronnie Lessa disse na colaboração que Rivaldo Barbosa pediu para que o crime fosse feito longe da Câmara para “esconder” o caráter político da ação.

Hoje, é perfeitamente compreensível os reais motivos para Bolsonaro pressionar tanto pelo controle da Polícia Federal do Rio de Janeiro. A Polícia Civil já estava sob controle. Faltava a PF. Apesar de tudo, o “controle” de Rivaldo Barbosa sobre as investigações foi sendo perdido na medida em que a repercussão do crime crescia.

A partir daí, uma série de testemunhas começaram a desaparecer. Não por acaso, o intermediário entre mandantes e executores do crime, o ex-policia Edmilson Oliveira da Silva, conhecido como Macalé, foi morto, vítima de queima de arquivo e, até hoje, não houve esclarecimento do caso. A informação sobre Macalé foi dada por Ronnie Lessa em seu depoimento de colaboração. Macalé foi assassinado em novembro de 2021.

Elcio de Queiroz também afirmou em sua colaboração que Rivaldo Barbosa teria “abandonado o barco” e que passou a achar e chantagear os executores do crime. “Ressalta-se que a chegada da denúncia anônima coincide com o período em que Rivaldo Barbosa indica aos autores mediatos que não daria mais para suportar a pressão imposta pela sociedade civil e pela mídia”, conclui o relatório da PF.

Ex-ajudante de ordens voltou atrás nos ataques ao STF e à PF e reafirmou tudo sobre a atuação de Bolsonaro no golpe

O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, desmentiu, em seu depoimento na sexta-feira (22) no Supremo que tenha sido induzido por qualquer autoridade em seus depoimentos anteriores. Disse que o áudio vazado em que ele insinuava a coação, tinha sido um “desabafo numa hora de nervosismo”. Ele também confirmou tudo o que havia dito anteriormente.

Mauro Cid foi chamado aos STF para explicar os áudios gravados por ele – vazados pela revista Veja – em que disse que a Polícia Federal, nas audiências da colaboração, queria que ele desse uma determinada versão dos fatos. “Queriam que eu [Cid] falasse coisa que eu não sei, que não aconteceu”. Ele também criticou o ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator do caso.

Cid estava preso preventivamente e, pelas regras do acordo de colaboração, ele se comprometeu a obedecer as regras e a contar o que sabe em troca da diminuição de uma eventual pena. Em seguida, ele foi solto e pôde ser investigado em liberdade. Com a gravação dos áudios, Cid desobedeceu regras e por isso foi chamado a se explicar no STF. O Supremo entendeu que ele tentou obstruir a Justiça ao fazer as gravações. Por isso, ele foi preso novamente após o depoimento desta sexta-feira.

O ministro Alexandre de Moraes decidiu tornar público o depoimento de Mauro Cid, já que, tanto o STF quanto o Ministério Público e também a Polícia Federal tinham sido acusados por ele de coagi-lo nos depoimentos. “Diante da necessidade de afastar qualquer dúvida sobre a legalidade,

espontaneidade e voluntariedade da colaboração de Mauro César Barbosa Cid, que confirmou integralmente os termos anteriores de suas declarações, torno pública a ata de audiência realizada para a oitiva do colaborador”, escreveu Moraes.

O depoimento desta sexta foi para o desembargador Airton Vieira, magistrado instrutor no gabinete de Moraes. Perguntado sobre os áudios, Cid reconheceu as próprias falas e disse que “a conversa privada, informal, privada, particular, sem intuito de ser exposta entrevista de grande circulação”.

Ele disse que “não lembra para quem falou essas frases de desabafo, num momento ruim” e que “ainda não conseguiu identificar quem foi essa pessoa.” Questionado sobre a quem se referia em pontos dos áudios em que fala sobre outras pessoas a serem presas, o tenente-coronel afirmou que o áudio foi um “um desabafo, quer chutar a porta e acaba falando besteira” e que falou de maneira genérica, “em razão da situação que está vivendo”.

Segundo o STF, após prestar depoimento ao auxiliar de Moraes, Cid foi encaminhado ao Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal, onde fez um exame de corpo de delito. Na sequência, foi levado para o Batalhão de Polícia do Exército, local em que ficará preso. Como é oficial do Exército, Cid tem a prerrogativa de ser preso em um estabelecimento militar.

Além da prisão do tenente-coronel, agentes da PF cumpriram mandado de busca e apreensão na residência do ex-ajudante de ordens. Um celular dele e outro da esposa de Cid foram apreendidos.

## Jair Bolsonaro se escondeu na Embaixada da Hungria, diz NYT

Jair Bolsonaro (PL) passou duas noites na embaixada da Hungria em Brasília logo após ser alvo de uma operação da Polícia Federal que investiga a tentativa de golpe de Estado ao final de seu mandato. A informação foi divulgada pelo jornal “The New York Times” na segunda-feira (25). A provável “tentativa de fuga” para o país europeu ocorreu entre os dias 12 e 14 de fevereiro.

Na operação da PF, que aconteceu no dia 8 de fevereiro, policiais federais apreenderam o passaporte do ex-presidente e detiveram dois de seus ex-assessores envolvidos na elaboração de uma minuta de um golpe que previa a intervenção do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o cancelamento do resultado das eleições e a prisão de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e de políticos, entre eles o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Câmeras de segurança da embaixada da Hungria registraram a entrada do ex-presidente no local, que fica na parte Sul de Brasília. As imagens foram obtidas pelo jornal norte-americano. De acordo com a reportagem, Bolsonaro ficou na embaixada húngara por dois dias a partir do dia 12 de fevereiro.

O jornal norte-americano diz, ainda, que a estadia de Bolsonaro na embaixada da Hungria sugere que o ex-presidente estaria tentando se esquivar da justiça brasileira e de desdobramentos das investigações contra ele, valendo-se da amizade que tem com o primeiro-ministro húngaro, o ultradireitista Viktor Orbán.

Bolsonaro chegou à embaixada da Hungria na noite de segunda-feira, 12 de fevereiro, e deixou o local na tarde da quarta-feira, 14 de fevereiro.

Algumas horas após a operação da PF contra Bolsonaro e dias antes de o ex-presidente passar as duas noites na embaixada da Hungria, Viktor Orbán utilizou uma rede social para declarar apoio ao “amigo”. Orbán postou uma foto com elogios a Bolsonaro. O embaixador da Hungria no Brasil, Miklós Halmai, foi chamado para dar explicações no Itama-

raty na primeira quinzena de fevereiro, depois da postagem do primeiro-ministro Viktor Orbán em defesa de um investigado no Brasil.

Agora, a Polícia Federal vai investigar a intenção de Jair Bolsonaro (PL) de ter ido à embaixada da Hungria em Brasília após ter seu passaporte apreendido. Uma eventual confirmação de que o ex-presidente buscou asilo de um país com o qual o Brasil mantém boa relação poderia justificar uma ordem de prisão preventiva. O pedido tem de ser feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ou pela Polícia Federal ao ministro Alexandre de Moraes, relator das investigações que miram Bolsonaro.

O Código de Processo Penal brasileiro prevê a prisão preventiva em caso de descumprimento de qualquer das obrigações impostas por força de medidas cautelares. A lei diz e que ela deve ser motivada e fundamentada em receio de perigo e existência concreta de fatos novos ou contemporâneos que justifiquem a aplicação da medida adotada.

Diante do ocorrido, o Itamaraty decidiu nesta segunda-feira (25) chamar o embaixador da Hungria no Brasil, Miklós Halmai, para explicar por que a embaixada abrigou Jair Bolsonaro por dois dias no mês passado. O Ministério das Relações Exteriores ressaltou a Miklós Halmai que o ex-presidente responde a processos criminais no STF.

Por meio da secretária de Europa e América do Norte, embaixadora Maria Luísa Escorial, o Itamaraty informou oficialmente ao embaixador da Hungria que Bolsonaro responde a diversos processos criminais no Supremo e que tem exercido seu direito de defesa amplamente, como de praxe em um país democrático.

Flagrado no local, Bolsonaro confirmou, através de sua defesa, que ficou dois dias hospedado na embaixada, segundo ele, “a convite”. Os advogados improvisaram uma narrativa às pressas dizendo que Bolsonaro esteve no local para “manter contato com autoridades do país amigo”.

## 35% acham o desempenho de Lula bom ou ótimo e 33%, ruim ou péssimo, diz Datafolha

O Instituto Datafolha divulgou na quinta-feira (21) uma pesquisa mostrando uma piora na avaliação do desempenho do presidente Lula. Consideram o trabalho do presidente ótimo ou bom 35%, contra 33% que o avaliam como ruim ou péssimo. 30% dos 2.002 entrevistados de 147 cidades na terça (19) e quarta-feira (20) acham a situação regular.

Na pesquisa anterior, feita no começo de dezembro, os que consideraram o pre-

sidente como bom ou ótimo eram 38% e os que achavam-no ruim ou péssimo eram 30%. Nas duas pesquisas, Lula marcou 30% de avaliação regular.

O instituto perguntou sobre se Lula teve mais vitórias ou derrotas no governo. O resultado é que 44% dos entrevistados acham que o presidente tem mais vitórias do que derrotas, enquanto 42% consideram o contrário. Já 6% não veem nenhuma das situações e 3%, um empate.

## Brasil lança ao mar, quarta-feira, o submarino Tonelero, totalmente construído no país

Na quarta-feira (27), a Marinha Brasileira lança ao mar, em Itaguaí, no litoral do Rio de Janeiro, o submarino Tonelero (S42), terceiro da série Riachuelo, totalmente construído no Brasil. O ato, que contará com a presença do presidente Lula, da primeira-dama, Janja Lula da Silva, convidada para madrinha da embarcação, além de políticos do estado, empresários, militares e vários ministros, marca um grande avanço da engenharia nacional dentro do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), lançado no ano de 2008.

O Tonelero é um submarino convencional tem propulsão diesel-elétrica e foi construído integralmente em solo brasileiro. A embarcação é equipada com seis turbos de armas capazes de lançar torpedos, mísseis antinavio e minas. O Sistema de Combate do submarino tem ainda sensores acústicos, eletro-ópticos e óticos, além de equipamentos de guerra eletrônica.

Este avanço é fruto de uma parceria estratégica estabelecida em 2008 entre o Brasil e a França, visando a transferência de tecnologia na fabricação de embarcações. Para a Marinha do Brasil, o submarino Tonelero é mais do que uma conquista tecnológica; é uma peça crucial na defesa da Pátria e da Amazônia Azul. Seu papel na salvaguarda dos interesses nacionais é inestimável, fortalecendo a soberania marítima do Brasil.



Braga Netto e Rivaldo Barbosa. (Reprodução)

# PF prende irmãos Brazão e o ex-chefe da Polícia Civil pela morte de Marielle

Foram presos Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro; Chiquinho Brazão deputado federal e Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil

Foram presos na manhã de domingo (24) pela Polícia Federal três suspeitos de serem os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018. Os presos foram Domingos Brazão, atual conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Chiquinho Brazão, deputado federal do Rio de Janeiro, e Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

A operação conjunta da PF, da Procuradoria Geral da República (PGR) e do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) foi denominada Operação Murder Inc., uma referência à associação de crime organizado que agiu como braço armado da Cosa Nostra Americana, entre outros grupos, entre 1929 e 1941. A ação foi deflagrada na sequência da homologação pelo STF da colaboração do ex-policial Ronnie Lessa, preso por ser o executor dos assassinatos.

Marielle e Anderson foram alvejados em uma rua do Estácio, na zona norte do Rio, em 14 de março de 2018, por volta das 21h30, com sete tiros, disparado de dentro de um carro, quando voltavam de um evento promovido pelo Psol. A jornalista Fernanda Chaves, que era assessora da parlamentar, estava no veículo, mas sobreviveu ao ataque, sendo atingida apenas por estilhaços de vidro.

Desde então as investigações caminharam a passos lentos e praticamente estacionaram durante o governo de Jair Bolsonaro (PL). O caso já foi chefiado por cinco delegados diferentes ao longo dos últimos quatro anos sem chegar a uma resposta conclusiva. Com Flávio Dino à frente do Ministério da Justiça, os trabalhos ganharam novo impulso. Por determinação de Dino, a partir de fevereiro de 2023, embora o inquérito não tenha sido federalizado, a Polícia Federal (PF) passou a atuar no caso.

Em 14 de março último, em razão do envolvimento de autoridade com foro privilegiado, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) entregou as investigações ao Supremo. As autoridades com foro privilegiado, ou seja, que são julgadas pelo STF, são o presidente da República, vice-presidente,

## “Delegacia de homicídios do Rio foi um verdadeiro escritório do crime”, disse Freixo após prisão dos mandantes

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo (PT), divulgou um vídeo no último domingo (24), comentando a prisão dos suspeitos de serem os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

“Parabéns pelo trabalho da Polícia Federal. Os irmãos Brazão, Domingos Brazão e Chiquinho Brazão estão presos nesse momento. Um do Tribunal de Contas do Rio e outro deputado federal que era vereador junto com a Marielle. Mas foi preso também um delegado da polícia civil, Rivaldo Barbosa, que na época da morte da Marielle era simplesmente o chefe da delegacia de homicídios. Então, hoje, temos a previsão de quem matou, de quem mandou matar e quem não deixou investigar”, disse Freixo.

“É por isso que nós ficamos seis anos nessa angústia, sem saber quem mandou matar a Marielle. É importante que a gente saiba que a delegacia de homicídios, durante esse tempo da Marielle, foi um verdadeiro escritório do crime. Ninguém dos matadores famosos do Rio foram investigados por essa delegacia, apesar de a gente saber que bons policiais existem no Rio, mas que foram impedidos de investigar corretamente esse caso. Chegamos a resposta e é isso que a gente precisava”, disse.

ministros, senadores, deputados federais, integrantes dos tribunais superiores, como o STJ, o STF e o Tribunal Superior Eleitoral, além de membros do Tribunal de Contas da União e embaixadores.

### RIVALDO BARBOSA

A prisão do ex-chefe de Polícia Civil do Rio de Janeiro, Rivaldo Barbosa, apontado como um dos suspeitos de envolvimento no assassinato de Marielle Franco e do seu motorista Anderson Gomes, deixou a família de Marielle surpresa.

De acordo com a mãe da ex-vereadora, Marinete da Silva, existia até uma relação de confiança entre o delegado e Marielle. Em entrevista, ela afirmou que Rivaldo Barbosa foi um dos primeiros a receber a família após o assassinato e que na ocasião ele prometeu elucidar o caso, dizendo que “a resolução do crime era uma questão de honra”.

Rivaldo Barbosa, ao lado do deputado federal Chiquinho Brazão, e do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), Domingos Brazão, é apontado como um dos mentores do crime, ocorrido em março de 2018. Os três foram presos esta manhã.

### ACORDO DE IMPUNIDADE

Rivaldo Barbosa tomou posse como chefe de Polícia Civil do Rio de Janeiro no dia 13 de março de 2018, véspera do assassinato de Marielle Franco.

Segundo as investigações, “Rivaldo combinou com Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), antes do crime, que garantiria a impunidade”.

Na operação que efetuou as três prisões, a PF ainda cumpre buscas nas sedes do TCE e da Chefia de Polícia Civil do RJ, além da casa do delegado Ginton Lages, chefe da Delegacia de Homicídios do RJ quando da execução de Marielle Franco e Anderson Gomes.

A motivação do crime ainda segue sendo investigada, mas evidências preliminares apontam para briga entre milicianos pela expansão territorial e imobiliária no RJ constantemente combatida e denunciada pela então vereadora Marielle Franco.

Marcelo Freixo era deputado estadual no Rio de Janeiro quando a vereadora Marielle Franco foi assassinada, em 14 de março de 2018. Freixo foi uma das primeiras pessoas a se mobilizar após o crime que vitimou Marielle e o motorista Anderson Gomes.

Batizada de Murder Inc., a operação que apura os assassinatos de Marielle e Gomes, além da tentativa de homicídio da assessora Fernanda Chaves, foi comandada pela Polícia Federal e contou com a participação da Procuradoria-Geral da República e do Ministério Público do Rio de Janeiro. De acordo com a nota da PF, além dos três mandados de prisão preventiva, estão sendo cumpridos doze mandados de busca e apreensão, expedidos pelo Supremo Tribunal Federal, todos na cidade do Rio.

Freixo escreveu que a primeira pessoa para quem ligou quando soube do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes foi para Rivaldo Barbosa. “Ele era chefe da Polícia Civil e recebeu as famílias no dia seguinte junto comigo”, relatou em sua publicação. “Agora Rivaldo está preso por ter atuado para proteger os mandantes do crime, impedindo que as investigações avançassem. Isso diz muito sobre o Rio de Janeiro.”



Vereadora Marielle Franco e o seu motorista Anderson Gomes foram executados pelos milicianos Ronnie Lessa e Elcio Queiroz em março de 2018

## “Desfecho foi vitória do Estado contra o crime organizado”, afirma o ministro Lewandowski

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, anunciou neste domingo (24) que os trabalhos de investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Torres, serão encerrados “por ora” pela Polícia Federal. Ele falou após a operação da PF que prendeu os três mandantes do crime.

Foram presos: Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro; Chiquinho Brazão (União Brasil-RJ), deputado federal; Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio. Este último assumiu o cargo um dia antes do crime, indicado pelo então interventor na Segurança Pública do Rio de Janeiro, general Braga Neto, que depois foi ministro de Bolsonaro e disputou eleição como vice na chapa derrotada à presidência.

“Temos bem claro os executores desse crime hediondo, de natureza claramente política”, disse o ministro, em coletiva. Segundo Lewandowski, a investigação, que se prolonga há 6 anos, chegou ao fim. “A polícia em suas investigações identificou os mandantes e demais envolvidos nesta questão, é claro que podem surgir novos elementos, mas neste momento os trabalhos foram dados como encerrados”, declarou o ministro.

Lewandowski elogiou o trabalho do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Fede-



Ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski em coletiva sobre o caso

ral (STF), por homologar a colaboração premiada de Ronnie Lessa, assassino confesso de Marielle Franco. Também elogiou o procurador-geral da República, Paulo Gonet, bem como a Polícia Federal. “Vitória do Estado brasileiro contra o crime organizado”, prosseguiu.

O ministro também disse que “o crime organizado não terá sucesso em nosso país”, e que o relatório da PF, com 400 páginas, está pronto. “No MJSP e na PF, acreditamos que há elementos suficientes nos autos para a oferta de uma denúncia”, afirmou, indicando que as motivações do crime envolveriam disputas sobre a regularização de terras.

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, também falou aos repórteres e destacou que a corporação concluiu que os irmãos Brazão foram os mandantes do crime, mas não descartou que outras ações podem ser adotadas a partir das prisões. An-

dreli afirmou que a motivação para o crime não é única e envolve todo o contexto de atuação de milícias, disputa por territórios e regularização de loteamentos no Rio de Janeiro.

“O que há são várias ações que envolvem a vereadora Marielle Franco, envolve milícias, disputa de territórios, regularização de loteamentos e que naquele contexto onde havia um cenário que culminou nesse bárbaro assassinato que projetou toda a situação caótica no Rio de Janeiro”, afirmou o delegado.

O crime ocorreu em 14 de março de 2018 e desde 2019 os autores do crime, os ex-policiais Ronnie Lessa e Elcio de Queiroz, estão presos. A partir da colaboração de Queiroz, foram identificados os intermediadores do crime. A colaboração de Lessa, homologada pelo STF neste mês, foi decisiva para identificar os mandantes do crime.

## Enquanto debocha de São Paulo, lucro da Enel mais que dobra e vai a 3,44 bilhões de euros

A multinacional de energia elétrica com sede em Roma, a Enel, reportou nesta quinta-feira (21), um lucro líquido de 3,44 bilhões de euros em 2023, ante 1,68 bilhão de euros em 2022. O resultado, comemorado com entusiasmo pelo “mercado financeiro”, ocorre em meio aos apagões promovidos pela mesma Enel aqui no Brasil. Em especial no centro da cidade de São Paulo, que há mais de uma semana vive sobe a escuridão promovida pela empresa.

Já o lucro líquido em termos ajustados – ou “rendimento ordinário líquido” – aumentou quase 21% para 6,51 bilhões de euros.

O lucro astronômico é ostentado no mesmo momento que a múltipla São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, estados onde a privada arrematou a distribuição de energia, sem energia sob os motivos mais estapafúrdios

e assistência pífia aos consumidores lesados.

Há uma semana, a Enel mantém a interrupção do fornecimento de energia em diversos bairros do centro da cidade paulista e não sabe se quer apresentar um prazo para a solução do problema.

A Enel afirma que a rede elétrica na região central da cidade foi recuperada apenas parcialmente desde a última segunda-feira (18) e que não há previsão para o restabelecimento pleno do fornecimento de luz. Geradores de energia mantêm prédios em funcionamento enquanto as poucas equipes de terceirizados da Enel tentam achar a solução dos problemas.

De acordo com informações da empresa, cerca de 2% dos clientes na região da 25 de março ainda estão sem energia e 60% dos consumidores no bairro de Santa Cecília estão no escuro. Outras

partes da região central que estão sem energia, como a Rua Paim, voltaram a ter luz por meio de geradores.

Nas redes sociais, moradores da República, Santa Cecília, Vila Buarque, Consolação, Higienópolis, Bela Vista e Centro Histórico reclamam de energia intermitente.

Esta não é a primeira vez que a Enel deixa São Paulo às escuras.

Em dezembro de 2023, milhões de consumidores do município ficaram por 168 horas sem energia depois que uma tempestade atingiu o município. A Justiça de São Paulo condenou a Enel a indenizar clientes que ficaram longos períodos sem energia durante o apagão de 2023. Em três casos diferentes, a empresa alegou que a interrupção foi provocada pelas chuvas, mas os juízes decidiram que cabe danos morais de R\$ 5 mil pela demora em restabelecer o serviço.



Tanques de tratamento da Sabesp

## Estatais oferecem o melhor saneamento do Brasil, aponta o Instituto Trata Brasil

Levantamento do Instituto Trata Brasil sobre a posição das cidades com melhor desempenho no atendimento às metas de saneamento básico no país mostra que os serviços são executados por empresas públicas, estatais de economia mista e autarquias municipais.

Maringá (PR), que é atendida pela Sanepar, estatal controlada pelo governo do Paraná, se destaca na primeira posição entre as cidades com os melhores índices de saneamento básico do país. Em seguida vem São José do Rio Preto e Campinas, ambas no Estado de São Paulo. Nesses dois municípios os serviços são prestados por empresas municipais.

A publicação, que está em sua 16ª edição e foi divulgada nesta quarta-feira (20), tem como foco os 100 municípios mais populosos do Brasil. O levantamento mostra que 15 das 20 cidades mais bem avaliadas no acesso à água, coleta e tratamento de esgoto, com base nos padrões do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, estão em São Paulo e no Paraná.

Nesses dois estados, a quase totalidade dos municípios é atendida pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) e pela Sanepar, respectivamente.

Para a classificação, foram levados em consideração indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano-base de 2022, publicado pelo Ministério das Cidades. “São consideradas universalizadas as localidades que contam com 99% de sua população com acesso à água tratada e 90% com coleta e tratamento de esgoto”, informa a publicação.

Pela primeira vez na história do levantamento, que tem divulgação anual, os três municípios alcançaram a pontuação máxima disponível e, consequentemente, a universalização do saneamento. “São consideradas universalizadas as localidades que contam com 99% de sua população com acesso à água tratada e 90% com coleta e tratamento de esgoto”, informa a publicação. Os critérios foram definidos no Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O estudo destacou a correlação entre o nível de investimentos e os avanços nos indicadores de saneamento básico. Os 20 municípios melhor posicionados realizaram um investimento anual médio, no período de 2018 a 2022, de R\$ 201,47 por habitante – 13% abaixo do patamar nacional médio para a universalização.

Em Campinas, a Sanasa, empresa de economia mista responsável pelo saneamento, tem voltado seus investimentos para implementar o Plano Campinas 2030. O projeto visa a substituição de 450 quilômetros de tubulações de água até 2024. Ao todo, 350 já foram entregues. O objetivo é reduzir o risco de vazamentos e perdas.

Também está prevista a entrega de 20 novos reservatórios que aumentarão em 38,02% a capacidade de armazenamento de água no município campineiro. O investido é da ordem de R\$ 117,65 milhões. O município, que é o acionista majoritário da Sanasa, prepara a entrega de um pacote de obras voltado à garantia da segurança hídrica de Campinas com investimentos que chegam a R\$ 700 milhões.

“Não são apenas números, mas resultam da atuação eficiente de cada funcionário desta empresa. Investimentos não funcionam sem uma força de trabalho dedicada e de qualidade”, afirmou o presidente da companhia, Manuelito Magalhães Júnior. Além de ser responsável pelo abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, a estatal tem 2.125 funcionários e é uma das maiores geradoras de emprego no município.

A Sanasa, que em agosto próximo completará 50 anos, atende 99,84% da população da cidade com água tratada e 96,42% com coleta e afastamento de esgoto, com capacidade instalada para tratar 95% desse material.

Também em São Paulo, a capital paulista, Santos e Praia Grande, no litoral, e Franca, no interior do Estado, cidades atendidas pela Sabesp, também se destacam na lista das 20 melhores. A estatal, com índices de avaliação positiva próximo de 90%, teve aprovado no final de 2023, pelos deputados da base aliada ao governador Tarcísio de Freitas, o projeto de lei que autoriza o seu processo de privatização.

# Servidores ocupam Câmara de SP contra reajuste abaixo da inflação



## Seleção renovada vence Inglaterra com gol de Endrick e bom futebol

Com gol de Endrick aos 35 minutos do segundo tempo, o Brasil venceu a Inglaterra na estreia de Dorival Júnior no comando da equipe, no Estádio de Wembley, em Londres.

A vitória deste sábado (23) acontece após seis meses sem vencer uma partida e marca a renovação do time. Além do técnico, o atacante do Palmeiras, Endrick, de apenas 17 anos, também estreou na seleção, que teve ainda o retorno de Lucas Paquetá.

O Brasil conseguiu se entrosar durante a partida e firmou boa organização defensiva e com mais objetivo nas ações com a bola. Demonstrando boa tática desde o início do jogo, a equipe superou a pressão inglesa, tornando-se dominante em campo.

Sem espaço, a Inglaterra teve uma ou outra chance, mas não conseguiu impor seu ritmo e a seleção brasileira conteve as investidas adversárias, nem que precisasse apelar para falta, 12 só no primeiro tempo. Os ingleses pouco fizeram dentro da área brasileira, recorrendo a chutes de média distância, sem muito perigo.

A sensação é de que 1 a 0 saiu barato. Muito mais perigosos nas saídas em velocidade, Vini Jr, por duas vezes, Rodrigo e Raphinha ameaçaram os adversários, mas acabaram desperdiçando oportunidades. Lucas Paquetá carimbou a trave, com atuação fundamental para a boa partida da seleção, com ou sem bola.

Aos 35 minutos, Vini Jr. recebeu um lançamento de Andreas Pereira na velocidade, invadiu a área e bateu cruzado. A bola explodiu em Pickford, goleiro inglês, mas sobrou para Endrick empurrar para o fundo da rede, marcando em sua estreia na Seleção.

Em vantagem, o Brasil recuou suas linhas para apostar em contragolpes e não oferecer espaços. Estratégia que deu certo. Por mais que rondasse a área do Brasil, a Inglaterra incomodava pouco além de bolas de um lado para o outro e foram os brasileiros que chegaram mais perto do segundo gol após novo passe de Andreas para finalização de Endrick.

Vitória merecida e convincente no primeiro jogo sob o comando de Dorival.



## “Para acionista majoritário, o povo, decisão da Petrobrás sobre dividendos foi acertada”, afirma líder petroleiro

O coordenador geral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo em Pernambuco e na Paraíba (Sindipetro PE/PB), filiado à Federação Única dos Petroleiros (FUP), Sinésio Pontes, defendeu a recente decisão da Petrobrás de suspender o pagamento de “dividendos exorbitantes” aos acionistas da empresa.

A decisão pelo “adiamento” do pagamento, como afirmou o presidente da estatal, Jean Paul Prates, gerou uma grita no mercado, entre os acionistas e em setores da mídia, que chamaram a medida de “intervencionismo” do governo federal na Petrobrás. Esses dividendos aos acionistas tiveram um crescimento enorme no governo Bolsonaro ao mesmo tempo em que os investimentos na empresa caíram.

“Esses pagamentos estavam sendo muito superiores às demais empresas petrolíferas internacionais. Então o mercado reagiu porque acabou essa mamata do pagamento exorbitante de dividendos”, disse o sindicalista, em entrevista ao site Brasil de Fato. De acordo com Sinésio,

“para acionista majoritário, que é o povo, a sociedade, a decisão foi acertada. Porque a gente quer a Petrobrás investindo em novas tecnologias e em energia renovável, mas os acionistas privados, estrangeiros, não ligam para o desenvolvimento do Brasil, só com seus dividendos”, afirmou.

“O lucro de 2023 foi o segundo maior da história da empresa e isso foi alcançado sem precisar fazer nenhuma privatização – diferente dos últimos anos, em que os lucros eram motivados pela venda de ativos”, avaliou. O lucro mencionado foi de R\$ 124,6 bilhões.

“A lógica desses analistas e da imprensa comercial é a de quem gostaria que a Petrobrás fosse uma empresa privada. Nos anos de Bolsonaro e [do ministro] Paulo Guedes a Petrobrás sofreu sim interferência, mas em muitos aspectos ela se comportava atendendo aos interesses privados”, disse Sinésio. Segundo o sindicalista, “no governo Lula a Petrobrás está lembrando que o acionista majoritário é o povo brasileiro”.



Cláudio Fonseca, presidente do Sinpeem, durante a audiência na Câmara

## Aposentados repudiam decisão do STF que anula direito à revisão da vida toda

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) manifestou “indignação” com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), contrária aos aposentados e pensionistas em julgamento que altera a “revisão da vida toda” no INSS.

Por 7 votos a 4, o STF julgou, nesta quinta-feira (21), duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI 2110 e 2111) e referendou o artigo 3º da Lei 9.876/99, que trata da regra de transição para os cálculos de aposentadoria. O artigo define que segurados filiados à previdência social até a data de edição da lei de 1999 teriam a aposentadoria calculada com base nas contribuições apenas a partir de julho de 1994. A regra prejudicou aqueles que tiveram suas maiores contribuições antes de 1994, recebendo benefícios menores do que teriam direito.

Ao referendar o artigo, o Supremo muda sua própria posição, invalidando a revisão da vida toda, que corrige essa distorção da lei. A revisão foi aprovada pela maioria dos ministros do STF (6 votos a 5), em dezembro de 2022, e definiu que o aposentado poderia acionar a Justiça para que fossem incluídas todas as suas contribuições ao INSS no cálculo da média salarial, inclusive anteriores a 1994, se considerasse mais vantajoso.

“Lamentável a decisão do STF em julgamento das duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) que estavam paradas desde 1999 no Supremo e que tratavam da regra de transição definida pela Lei 9.876/1999, que definiu a regra de transição a ser usada para os cálculos de aposentadoria. A decisão dos ministros, ao acatarem as ADIs, impossibilita o aposentado de escolher o melhor cálculo de seu benefício”, afirma nota do Sindnapi.

Para João Badari, especialista em direito previdenciário e diretor de demandas judiciais do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários), os aposentados já ganharam duas vezes, em plenário e em instâncias superiores, e o tema já estava pacificado. “Ai desenterram 2 ADI — que não tratam da Revisão da Vida Toda —, e por meio dessas, conseguiram anular o julgamento. Usaram as ADI como embargos infringentes”, disse.

De acordo com o Sindicato dos Aposentados, a decisão “gera grande insegurança jurídica ao conceder um direito e depois retirá-lo”. “Partilhemos com nossos sócios a indignação desse triste dia na história da Justiça de nosso País”, afirma o sindicato, lembrando que continuam “firmes na luta pelos direitos dos aposentados, pensionistas e idosos, no trabalho diário pela cidadania e distribuição de dignidade à população”.

Para se ter uma ideia do que vem sendo surrupiado pela decisão do STF, de acordo com caso específico discutido na corte, um aposentado questionava o cálculo de sua aposentadoria, fixada pela regra de transição em R\$ 1.493. Segundo a defesa, caso fossem consideradas as contribuições anteriores a julho de 1994, o valor da aposentadoria seria de R\$ 1.823, um total de R\$ 330 a mais no bolso do aposentado.

Mas, já para a AGU (Advocacia-Geral da União), que interteceu pela “integridade das contas públicas e o equilíbrio financeiro”, contra o direito dos aposentados, a decisão foi considerada vitoriosa. O argumento apresentado pela União foi baseado nos “prejuízos estimados em R\$ 480 bilhões”, valor diversas vezes questionado por entidades e especialistas.

De acordo com Badari, o governo não considera que o

processo de revisão da vida toda “é uma ação de exceção” que beneficiaria 31,28% dos aposentados e pensionistas que se aposentaram após março de 2012 até 13 de novembro de 2019, segundo o próprio INSS. “E o órgão previdenciário vai além, pois supõe que no máximo um em cada dois aposentados que teria direito a ação, ajuizaria o processo”.

Em 2022, quando Bolsonaro também já inflava os números, alegando um prejuízo de “R\$ 360 bilhões”, e um “quem é que vai pagar?”, os números já eram questionados. “O INSS alegou no processo que o custo seria de R\$ 46,4 bilhões em dez anos, e em nova nota (que não está no processo) o custo é de R\$ 360 bilhões em 15 anos, para isso afirmou que a revisão seria pleiteada por 51.900.451 beneficiários. Para chegar neste número ele utilizou 36.952.754 benefícios que estão cessados, e portanto, não poderão entrar nesta conta, pois não estão ativos. E também utilizou mais 60.487 benefícios que estão suspensos, e não deveriam também estar nesta conta”, afirma Badari em artigo.

“Isso se mostra uma maneira clara de inflar os números, você alega que cabe revisão até mesmo para quem não recebe benefício. Após desconsiderarmos, por razões óbvias, os benefícios cessados e suspensos, chegamos a um número de 14.887.210 benefícios ativos concedidos após o ano de 1999”, ressalta.

Para os ministros Alexandre de Moraes, André Mendonça, Edson Fachin e Cármen Lúcia, a lei é constitucional, no entanto, não interfere no julgamento do recurso da Revisão da Vida Toda. Para eles, a votação da ADI não poderia influenciar em julgamento já consolidado da revisão da vida toda, com placar de 6 a 5.

## Profissionais de Educação do município de São Paulo estão em greve por reajuste salarial

Servidores municipais de São Paulo participaram, nesta sexta-feira (22), de uma audiência pública, convocada pela Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara de Vereadores, para discutir o PL 155/2024, enviado pelo Executivo, que trata do índice de reajuste proposto pela Prefeitura de Ricardo Nunes (PSD).

A categoria considerou como “inaceitável” a proposta de 2,16% de reajuste salarial para os servidores públicos, pois não repõe a inflação anual como manda a legislação. Osw servidores reivindicam que, no mínimo, o índice seja equânime com os 4,62% propostos para os servidores da Câmara e do Tribunal de Conta do Município (TCM), cujas perdas são similares.

Em sua intervenção, Cláudio Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Município de São Paulo (Sinpeem), destacou que a audiência foi uma “oportunidade para nós e extremamente importante, não só para elucidar algumas questões que compõem as pautas de reivindicações dos servidores públicos, mas também para usar nessa instância legislativa a oportunidade de convencer as senhoras vereadoras e os senhores vereadores de se fazer ajustes ao projeto de lei que foi encaminhado pelo Executivo”.

Cláudio Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Município de São Paulo (Sinpeem). Foto: Reprodução/Youtube

“Eu diria que estamos usando um instrumento de apelação, de apelar para a sensibilidade, pelo conhecimento que os vereadores e vereadoras possuem, da necessidade de termos serviços públicos de qualidade e esses serviços públicos só serão de qualidade se de fato tivermos servidores públicos com reconhecimento de seus direitos, com valorização, que possam ter os ambientes de trabalho com condições de garantir a eles, também, saúde e segurança”, disse o presidente do Sinpeem.

Para Cláudio Fonseca o índice proposto pela Prefeitura “é incompatível com o que nós reivindicamos, diante da situação econômica do país, da situação financeira da Prefeitura. Qualquer um que fizer uma análise sobre o crescimento das receitas do município de São Paulo sabe que houve um aumento na arrecadação. Só de ICMS há uma evolução positiva em 2023 de 16%, sem contar ITBI que teve uma evolução significativa”, ressalta. “Nós temos um orçamento com receita projetada para 2024 de R\$ 110 bilhões e as receitas da Prefeitura foram crescendo, evoluindo muito significativamente, mesmo durante o período da pandemia. Então, são compatíveis as reivindicações durante o processo negociado com o Executivo”, explicou Cláudio Fonseca.

A categoria reivindica reajuste de 39%, que inclui, além

da reposição salarial, a incorporação dos abonos nos salários. “Os profissionais da educação foram obtendo abonos complementares de pisos para chegar, por exemplo, a uma remuneração de R\$ 5.533 mil para uma jornada de 40 horas, mas desses, 40% corresponde a abono complementar de piso. Hoje, o piso remuneratório de um professor em início de carreira, sem abono complementar, não chega a 3 salários mínimos. Isso na jornada especial integral, estou falando do padrão de vencimento, aquilo que ele carrega para a aposentadoria, porque quando ele se aposenta não tem abono complementar de piso”, disse.

Claudete Alves, presidente do Sedin (Sindicato dos Educadores da Infância), destacou que os servidores estão cansados do discurso que as últimas gestões trazem como de que não podem garantir o direito de reposição salarial das perdas inflacionárias por conta da lei de responsabilidade fiscal ou mesmo por não ter recursos.

“Oras, há muito tempo que não se atinge 45% da Lei de Responsabilidade Fiscal. Por que não se valoriza aqueles que efetivam as políticas públicas na cidade de São Paulo? A gente sabe que o problema não é de caixa, o problema é de vontade política. Eu quero apelar para os senhores, essa legislação tem sido a pior das últimas duas décadas para o funcionalismo. Acabaram com nossa previdência pública, confiscaram 14%. Nós temos apelado diuturnamente aqui para que façam o mesmo que a Assembleia [Legislativa], revogar o confisco”, disse Claudete.

Na mesma direção, Norma Lúcia Andrade, presidente do Sinesp (Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo), ressaltou que os serviços públicos são efetivados exatamente pela atuação do funcionalismo e que, portanto, a valorização desses não pode ser uma política de governo — em que cada gestão decide se faz ou não —, mas sim uma política de Estado.

“Os servidores precisam de políticas que, pelo menos, reponha a inflação. Nós não podemos permitir que uma cidade que tem um orçamento maior do que o estado de Minas Gerais indique um aumento salarial de 2,16%, porque nós sabemos que esta cidade tem dinheiro. Nunca os cofres da Prefeitura tiveram tanto dinheiro como nesta gestão. O nosso dinheiro, porque somos servidores, mas também somos municipais e utilizamos todos os serviços dessa cidade”, completou Norma.

Aliado à questão remuneratória, os servidores pedem ainda o fim do confisco das aposentadorias com a redução da alíquota da contribuição previdenciária, hoje em 14%, para os antigos 11%. “O déficit questionável e duvidoso alegado para implantar o confisco, se existisse, não existe mais”, destacou Norma.

## Funcionários aprovam indicativo de greve nos Institutos Federais

Os docentes e técnicos-administrativos da rede federal de educação básica, técnica e tecnológica aprovaram indicativo de greve para o próximo dia 3 de abril em defesa de reajuste salarial. A greve foi aprovada em assembleia do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), na última sexta-feira (16). Agora, a decisão pela paralisação será avaliada nas assembleias de base pelos estados.

De acordo com o coordenador geral do Sinasefe, David Lobão, “estamos conversando com o governo desde maio do ano passado e a resposta do governo sempre é ‘depois eu respondo, depois eu respondo’. Nesse momento o governo está escrevendo o projeto de lei que vai regulamentar o gasto do que foi arrecadado a mais em 2023. O governo está arrecadando a mais, em 2023 e 2024, quase R\$ 20 bilhões. O que ele vai fazer com esse dinheiro está, nesse momento, sendo discutido. Nós servidores públicos queremos parte significativa desse dinheiro, porque dos R\$ 5,7 trilhões do orçamento, foi zero para a gente”, afirma.

“O que queremos é salário

digno. Que nossas escolas e institutos federais tenham seu orçamento consolidado e que garanta o seu crescimento”, ressalta Lobão.

A principal reivindicação dos servidores é a recomposição salarial de 34,22% para os técnicos da carreira e 22,71% para os docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com reajuste já em 2024.

Sem previsão de recomposição para este ano, a proposta apresentada pelo Executivo, até o momento, inclui apenas o aumento de alguns benefícios. “Depois de seis anos com Temer e Bolsonaro massacrando os trabalhadores, temos a oportunidade e necessidade de reivindicar nossos direitos, de sentar na mesa de negociação e pressionar o governo para atender nossas demandas. A greve é um instrumento legítimo para isso, é um direito constitucional”, diz o Sinasefe em boletim.

Para Francisco Dias, diretor de formação política do Sinasefe seção Natal (Sinasefe/RN), “o que vai garantir que o governo consiga alocar o orçamento para a educação vai ser a nossa organização política, com a luta e a mobilização dos servidores”, disse.

HP

CHARGE DO ÉTON

LUCRO DA ENEL EM 2023 SÓ EM SÃO PAULO

R\$ 1,3 BILHÃO

SITUAÇÃO NA CAPITAL

CADÊ A LUZ, GENTE?

ALGUÉM TEM VELA?

SOCORRO!

E A ENEL? ALGUÉM TEM NOTÍCIA?

TÁ ESTRAGANDO TUDO!

PRÁ COBRAR É RAPIDINHO!

TRÊS DIAS NO ESCURO

SERÁ QUE É SÓ AQUI?

NÃO DÃO NENHUMA SATISFAÇÃO

EU NÃO AGUENTO MAIS!

QUE ESCULHAMBACÃO!

ÉTON



Reprodução

## Defesa da Conicet mobiliza cientistas Milei ameaça demissão de 1.600 cientistas do órgão público do setor

Os cientistas argentinos condenam as demissões e a suspensão de contratos no Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET), uma das organizações mais respeitadas internacionalmente nesta área.

Com a participação na greve nacional de cientistas convocada pela Associação dos Trabalhadores do Estado (ATE), na quarta-feira (21), a diretoria do CONICET manifestou em comunicado seu total repúdio à “decisão de limitar a renovação dos contratos de pessoal administrativo e técnico da instituição ao dia 31 de março” e assinalou que a organização conta com 1.600 funcionários que “são essenciais para o normal funcionamento das Carreiras de Investigação de 12.150 membros; de 3.050 integrantes de pessoal de Apoio; e 10.900 pessoas que, com bolsas de doutorado e pós-doutorado, são formadas em tarefas de pesquisa científica e tecnológica, que constituem o futuro da ciência nacional e do desenvolvimento federal do país.”

“Este pessoal administrativo e técnico contratado, altamente especializado e treinado, atua há anos no CONICET apoiando os processos de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades de pesquisa, e permite o funcionamento dos mais de 300 institutos e Centros Científicos e Tecnológicos que se encontram em todo o território nacional”, indicaram.

### CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

“Além do atual repúdio, solicitamos a reintegração de todos os agentes despedidos, uma vez que a sua exoneração não se deveu a vícios de contratação, nem à irrelevância das funções que desempenhavam”, prosseguiu a Direção, frisando a preocupação “com a falta de certeza em relação à formalização das inscrições para a Carreira de Investigador Científico (CIC) 2022 e à implementação das promoções do CIC, bem como dos concursos de Pessoal de Apoio”.

“Queremos também manifestar que estamos convencidos de que as mudanças nas quantidades de bolsas propostas, nas suas datas de início ou nas condições das prorrogações, modificando as bases de convocatórias já fundamentadas, vão ter consequências muito negativas que vão se prolongar por anos, dado o tempo necessário para formar pessoal científico-tecnológico, prejudicando as possibilidades de desenvolvimento nacional”, observaram.

“Deixar o CONICET sem o pessoal administrativo e técnico necessário significa paralisá-lo e colocar em risco o funcionamento de um ator central do sistema científico e tecnológico nacional, justamente quando acaba de ser reconhecido, mais uma vez, como a melhor instituição científica governamental da América Latina, entre outros múltiplos reconhecimentos internacionais”, afirmaram, referindo-se, entre outros fatos, à divulgação nesta semana do ranking internacional de pesquisa mundial pelas Instituições Scimago, no qual o CONICET se consolidou pelo sexto ano consecutivo como a melhor instituição científica governamental da América Latina e ficou em 15º lugar no mundo.

O CONICET prepara uma mobilização até a sede do Gabinete, em Buenos Aires, “contra o esvaziamento e em defesa dos empregos”. A marcha foi adiada para a próxima sexta-feira devido ao temporal que ocorreu esta quarta-feira na capital argentina.

### PRESTÍGIO MUNDIAL

A posição negacionista do presidente Javier Milei chegou a ser criticada por 68 ganhadores do Prêmio Nobel de todo o mundo, que dias atrás afirmaram ao governo: “Sem infraestrutura para a ciência, um país cai no desamparo e na vulnerabilidade, sem desenvolver tecnologia própria para avançar, nem treinar nem desenvolver a infraestrutura necessária para aplicar o conhecimento científico e tecnológico de terceiros aos problemas regionais, nacionais e locais. Onde tal situação deixaria a Argentina?”

“Preocupa-nos que a dramática desvalorização dos orçamentos do CONICET e das Universidades Nacionais reflita não apenas uma dramática desvalorização da ciência argentina, mas também uma desvalorização do povo argentino e do futuro da Argentina”, observaram.

“Como cientistas internacionais, muitos de nós testemunhamos as contribuições transformadoras da ciência argentina. Se não fosse pela ciência e pelos cientistas argentinos, as causas e o tratamento do câncer, diabetes e doenças cardiovasculares teriam permanecido um mistério por mais décadas”, acrescentaram.

E concluíram instando o presidente a que restabeleça os orçamentos “sujeitos às restrições recentemente impostas ao muito importante setor científico e tecnológico do seu país. Congelar programas de investigação e reduzir o número de estudantes de doutorado e jovens investigadores causarão a destruição de um sistema que levou muitos anos para ser construído e que exigiria muitos, muitos mais para ser reconstruído.”

# Ataque terrorista à casa de shows perto de Moscou mata 137 e fere mais de 100



Ambulâncias no Crocus City Hall em Moscou logo após o atentado

## Falso pedido de cessar-fogo apresentado pelos EUA no Conselho de Segurança da ONU foi vetado por Rússia e China

Em nome dos países árabes, a Argélia votou contra o pedido maroto. Embaixador russo Nebenzia acusou Washington de tentar “deliberadamente enganar a comunidade internacional” e buscar garantir “a impunidade de Israel, cujos crimes sequer são citados”. A resolução significaria uma “luz verde” à invasão terrestre de Rafah, ele denunciou. Já está em circulação no CS novo projeto de resolução, que é “claro sobre o cessar-fogo”.

Rússia e China vetaram conjuntamente nesta sexta-feira (22) no Conselho de Segurança da ONU uma resolução apresentada pelos EUA sobre Gaza, por ser ineficaz quanto ao cessar-fogo, omitir os crimes de Israel no enclave e condenar unilateralmente o Hamas, e manifestaram seu apoio a outra resolução, já em elaboração por integrantes do organismo, que consideram efetiva para o cessar-fogo e a ajuda humanitária.

Particularmente, o embaixador russo Vassily Nebenzia denunciou que a proposta norte-americana continha um sinal verde efetivo para Israel montar uma operação militar na cidade de Rafah, no sul de Gaza, que atualmente abriga mais de 1 milhão de palestinos deslocados.

“Isso liberaria as mãos de Israel e resultaria em toda a Faixa de Gaza e sua população, tendo que enfrentar destruição, devastação ou expulsão”, disse o embaixador russo.

Ele destacou que vários membros não permanentes do Conselho de Segurança elaboraram uma resolução alternativa, que chamou de documento “equilibrado”. E acrescentou que não havia



Embaixador da Rússia ao vetar a proposta dos EUA

qualquer razão para os membros do CS não apoiarem a resolução alternativa.

O embaixador da China, Zhang Jun, disse que o Conselho deveria exigir “um cessar-fogo imediato e incondicional”, acrescentando que muito tempo foi desperdiçado a esse respeito. Ele adiantou que a China apoiaria um novo projeto de resolução que já está circulando e que “é claro sobre a questão de um cessar-fogo e está alinhado com a direção correta da ação do Conselho e é de grande relevância”.

O projeto foi aprovado a seguir, proposta, elaborada pelos dez membros eleitos do Conselho de Segurança exige “um cessar-fogo humanitário imediato para o mês sagrado do Ramadã”.

Em nome dos países árabes e islâmicos, a Argélia votou contra a resolução parida em Washington. Apoiaram a proposta norte-americana França, Reino Unido, Equador, Japão, Malta, Moçambique, Coreia do Sul, Serra Leoa, Eslovênia e Suíça. A Guiana se absteve, alegando que a proposta norte-americana não era clara, pois

“não chamava por um cessar-fogo”, pura e simplesmente e sem condições.

“Esta não é a resolução que as agências humanitárias em Gaza necessitam. Mencionar a importância de quaisquer ações e simples apelos nos documentos do Conselho de Segurança da ONU não levará à sua implementação na realidade; são necessárias instruções diretas e rigorosas”, sublinhou o também representante russo na ONU, Dmitry Poliansky.

### EMBUSTE HIPÓCRITA

“Observamos um típico espetáculo hipócrita”, disse o embaixador russo na ONU, Vassily Nebenzia, assinando que “não havia nenhum pedido de cessar-fogo no texto” e acusando Washington de tentar “enganar deliberadamente a comunidade internacional”. Ele acrescentou que os EUA estavam tentando “vender um produto” inócuo ao Conselho de Segurança, manipulando o termo “imperativo” para fugir de exigir um cessar-fogo.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Para deter invasão “assassina de Israel” a Rafah, ingleses bloqueiam entrada de fábricas de armas

No Reino Unido, manifestantes exigiram na quarta-feira (20) o fim da cumplicidade do governo Sunak ao genocídio de Israel em Gaza, com ativistas sindicais bloqueando fábricas de armas em Edimburgo que produzem componentes para a máquina de guerra de Netanyahu, e estudantes ocupando campi universitários em Londres, Manchester, Bristol e Nottingham para exigir cessar-fogo já em Gaza.

As manifestações também desafiaram a iníqua lei apresentada pelo governo Sunak para reprimir os protestos contra o genocídio em Gaza, sob a alegação de serem “extremismo”.

A paralisação das linhas de produção de armamentos inglesas que servem a Tel Aviv foi realizada atendendo ao chamado dos sindicatos palestinos aos trabalhadores do mundo inteiro para “interromper a máquina de guerra assassina de Israel”.

Foram mais de 600 sindicalistas, dos sindicatos Unite, Unison, GMB, NEU, BMA, UCU, Bectu e BFAWU, que integram o movimento “Trabalhadores pela Palestina Livre”. Ele entraram em fábricas de armas em Cheltenham e Edimburgo, paralisando com sucesso a produção de guerra.

As instalações da GE Aviation em Cheltenham e a Leonardo UK em Edimburgo – registrou o jornal progressista Morning Star – foram alvo de sua produção de componentes essenciais para caças F-35, a



“Parem de armar Israel e cessar-fogo já”, diz a faixa

arma preferida do exército israelense em seu bombardeio e massacre contínuos da população civil em Gaza.

Os manifestantes denunciaram que os fabricantes britânicos continuam fornecendo armas aos ocupantes da Palestina, apesar das obrigações internacionais do governo britânico de evitar o genocídio.

Eles denunciaram que foram mais de 50 voos da força aérea britânica para reabastecer os criminosos de guerra em Israel.

Ao mesmo tempo em que mantém o envio de armas para o genocídio, com o costumeiro cinismo o primeiro-ministro Sunak asseverou ao parlamento que “continua a apelar a que Israel respeite o Direito Internacional Humanitário e que os civis sejam protegidos”.

Os resultados de tal “respeito” e de tais “apelos” está bem à vista de todos: 100 mil palestinos mortos ou feridos, 23 milhões de toneladas métricas de escombros do que eram

Na chacina terrorista, a Crocus City Hall foi invadida por um grupo armado com fuzis no pior atentado na Rússia desde 2004

Atentado terrorista na Rússia deixou 137 pessoas mortas e mais de 100 feridas na sexta-feira (22) em uma casa de shows próxima a Moscou, a Crocus City Hall, em Krasnogorsk. O prédio foi invadido por um grupo trajando roupas camufladas e armado com fuzis automáticos, no pior atentado na Rússia desde 2004. O edifício foi incendiado.

O Crocus City Hall reúne shopping, restaurantes e casa de shows em um mesmo espaço. Iria haver o show de uma banda, Picnic, em um salão com capacidade para 6 mil pessoas.

50 ambulâncias, viaturas de bombeiros e helicópteros foram logo enviados. O ataque começou por volta de 20h30 (horário local, 14h horário de Brasília). Um grande incêndio tomou o local.

Governos no mundo inteiro condenaram o atentado e manifestaram condolências ao povo russo.

“Uma terrível tragédia ocorreu hoje no Crocus City”, disse o prefeito de Moscou, Sergei Sobyanin, que manifestou sua solidariedade aos familiares das vítimas e cancelou eventos em massa programados para amanhã.

Segundo sobreviventes, os terroristas invadiram o local, matando guardas e o pessoal da recepção, chegaram à sala do concerto e atiraram nos espectadores desarmados, que tentavam escapar do jeito que podiam. Os agressores lançaram uma granada e uma bomba de fumaça no corredor.

### ATROCIDADE

“Todos os autores, organizadores e aqueles que ordenaram este crime receberão a sua justa e inevitável punição. Quem quer que sejam, quem quer que os tenha enviado. Repito: identificaremos e puniremos todos os que estão por trás dos terroristas e que prepararam esta atrocidade, este golpe contra a Rússia e o nosso povo”, destacou o presidente Vladimir Putin em seu pronunciamento.

Segundo as autoridades, entre os presos, quatro participaram diretamente da chacina e um deles disse que atirou nas pessoas por dinheiro.

O número de mortos no ataque terrorista perpetrado na sexta-feira (22), quando homens armados vestidos com roupas camufladas abriram fogo contra os participantes de um show na sala de concertos Crocus City Hall, na região de Moscou, atingiu 137 pessoas, informou o Comitê de Investigação Russo.

Segundo o chefe do Serviço Federal de Segurança (FSB), 11 pessoas foram detidas perto da fronteira com a Ucrânia, incluindo os quatro terroristas diretamente envolvidos no ataque contra o qual as autoridades abriram um processo criminal por terrorismo.

Entre os quatro presos que estiveram no local da chacina, um deles diz que antes de cometer a atrocidade de sexta-feira, esteve na Turquia. Quando questionado sobre o que ele fez no local de concertos de Crocus City na noite de sexta-feira, ele respondeu: “Eu atirei... em pessoas” e acrescentou que cometeu o crime “por dinheiro”, detalhando que lhe haviam sido prometidos 500 mil rublos (US\$ 5.418).

Ele disse ainda que metade do valor já havia sido transferido para seu cartão de débito.

### TIROS E PÂNICO

Identificado como Vladislav pela rádio Kommersant FM, uma testemunha ocular relatou que “já havíamos entrado no salão, no primeiro andar, os tiros de metralhadora começaram do lado onde estavam as mesas. O pânico começou, os gritos começaram, todos correram para onde podiam”.

Uma centena de pessoas, que havia procurado abrigo no subsolo do prédio, foi resgatada pelos bombeiros.

A Rússia solicitou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU para discutir o atentado em solo russo. Já flagrada explodindo refinarias e outros ‘alvos’, além de atentados contra pessoas específicas, como a filha do filósofo russo Dugin, o regime de Kiev asseverou nada ter com o episódio.

Em discurso à nação o presidente Putin disse neste sábado (23) que “atualmente pode-se dizer o seguinte: todos os quatro perpetradores diretos do ataque terrorista, todos aqueles que dispararam, mataram pessoas, foram encontrados e detidos. Eles tentaram fugir e se dirigiam na direção da Ucrânia, onde, de acordo com dados preliminares, um corredor foi preparado para eles do lado ucraniano para atravessar a fronteira estatal”.

“Todos os autores, organizadores e aqueles que ordenaram este crime receberão a sua justa e inevitável punição. Quem quer que sejam, quem quer que os tenha enviado. Repito: identificaremos e puniremos todos os que estão por trás dos terroristas e que prepararam esta atrocidade, este golpe contra a Rússia e o nosso povo”, destacou o presidente Vladimir Putin em seu pronunciamento.

“Os criminosos iam matar a sangue frio, atirar à queima-roupa contra os nossos cidadãos e os nossos filhos. Tal como os nazistas, que outrora cometeram massacres nos territórios ocupados, queriam organizar uma execução espetacular, um ato sangrento, de intimidação”, ressaltou

“Ao todo foram detidas 11 pessoas. O Serviço Federal de Segurança da Rússia e outras agências policiais estão trabalhando para identificar e revelar toda a base de cúmplices dos terroristas: aqueles que lhes forneceram veículos, planejaram vias de escape do local do crime, prepararam esconderijos de armas e munições”, confirmou Putin.

Saliando que as agências competentes “farão todo o possível para estabelecer todos os detalhes do crime”, o presidente assinalou que “é agora já está claro que estamos perante não apenas um ataque terrorista cuidadosa e cinicamente planejado, mas um assassinato em massa, preparado e organizado, de pessoas pacíficas e indefesas”.

O líder russo afirmou que ninguém será capaz de plantar as sementes venenosas da discórdia, do pânico e da desunião na sociedade multinacional russa.

O presidente russo afirmou ainda que a Rússia conta com a cooperação de todos os países que compartilham a dor da tragédia e estão prontos para se juntar a ela na luta contra o terrorismo.

“Agradeço às equipes de médicos e ambulância aérea, aos membros das unidades especiais, aos bombeiros, aos socorristas que fizeram todo o possível para salvar vidas, para tirar as pessoas do fogo, e da fumaça”, concluiu.

# ONU aprova resolução exigindo cessar-fogo "imediatamente" em Gaza



Carros queimados por "colonos" de Israel na Cisjordânia ocupada

## Israel anuncia o maior roubo de terras para ampliar ocupação da Cisjordânia

Israel aprovou a apropriação de cerca de 8 quilômetros quadrados do território da Cisjordânia, declarando-os como "terras do Estado", o que servirá para a construção de novos assentamentos israelenses no território palestino ocupado, informou o The Times of Israel, na sexta-feira (22).

O ministro das Finanças israelense, Bezalel Smotrich, afirmou que a declaração desta área como propriedade de Israel é "uma questão importante e estratégica". "Embora existam pessoas em Israel e no mundo que tentam minar o nosso direito à Judeia e Samaria [nome bíblico da Cisjordânia] e ao país em geral, promovemos o movimento de colonização com trabalho árduo e estrategicamente em todo o país", disse. Em outras palavras, o ministro expôs, cinicamente, que não reconhece o direito dos palestinos ao seu próprio território.

Essa nova tentativa de apropriação ilegal, porém, não passou sem resposta. "No encontro do Conselho Europeu realizado nesta semana, os líderes da União Europeia condenaram as decisões do governo israelense de expandir ainda mais os assentamentos ilegais na Cisjordânia ocupada, instando Israel a reverter estas decisões", afirmou a aliança em comunicado de imprensa divulgado no domingo (24), referindo-se ao anúncio do governo de Benjamin Netanyahu.

"Em linha com a sua posição comum de longa data e com as resoluções do Conselho de Segurança da ONU, a União Europeia não reconhecerá alterações nas fronteiras de 1967, a menos que as partes concordem", aponta a declaração, frisando que a expansão dos assentamentos alimenta tensões e mina as perspectivas de uma solução de dois Estados, que continua a ser a única garantia duradoura de segurança em longo prazo para israelenses e palestinos.

Nem o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, se negou a dizer que o plano de Israel de construir novos assentamentos na Cisjordânia é "incompatível com o direito internacional". Blinken expôs essa opinião na sexta-feira (22), respondendo a perguntas de jornalistas, durante uma conferência de imprensa conjunta com a ministra das Relações Exteriores da Argentina, Diana Mondino, em Buenos Aires.

"No que diz respeito aos colonatos, devo dizer que estamos decepcionados com este anúncio. Tem sido uma política de longa data dos Estados Unidos, sob administrações republicanas e democratas, [dizer] que os novos colonatos são contraproducentes para alcançar uma paz duradoura. Eles também são inconsistentes com o direito internacional", concluiu Blinken.

De acordo com a organização não governamental israelense Paz Agora (Peace Now), a área ocupada é a maior desde os Acordos de Oslo de 1993. Assinalou ainda que "2024 marca um pico na extensão das declarações de terras estatais".

Recentemente, o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Turk, já havia observado que os novos assentamentos israelenses na Cisjordânia ocupada estão crescendo a um ritmo recorde, depois que autoridades do país anunciaram a construção de mais de 3.000 novas casas de ocupação ilegal na região.

Nas suas palavras, o estabelecimento e a expansão contínua de assentamentos equivalem à transferência por parte de Israel da sua própria população civil para os territórios que ocupa, o que é sinônimo de "um crime de guerra ao abrigo do direito internacional".

"A Cisjordânia já está em crise. No entanto, a violência dos colonos e as violações relacionadas com os assentamentos atingiram novos níveis chocantes e correm o risco de eliminar qualquer possibilidade prática de estabelecer um Estado palestino viável", ressaltou Volker Turk.

### EQUIPES MÉDICAS IMPEDIDAS

As forças de ocupação israelenses perpetraram oito massacres contra famílias na Faixa de Gaza nas últimas 24 horas, resultando na morte documentada de pelo menos 84 palestinos e no ferimento de outras 106 pessoas, segundo dados do Ministério de Saúde da Palestina, publicados neste domingo.

As autoridades locais confirmaram que o número de mortos palestinos devido ao ataque israelense desde 7 de outubro aumentou para 32.226 vítimas mortais, com mais 74.518 pessoas feridas. A maioria das vítimas são mulheres e crianças.



CS da ONU vota pelo cessar-fogo na Faixa de Gaza. EUA foi a única abstenção

## Guterres: "bloqueio de ajuda humanitária à Faixa de Gaza por Israel é ultraje moral"

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, visitou Rafah, na fronteira entre o Egito e a Faixa de Gaza, no sábado (23) e denunciou que ao impedir a entrada de milhares de caminhões com ajuda humanitária no enclave, Israel está "destruindo comunidades, demolindo lugares e aniquilando gerações inteiras de palestinos, assediadas pela fome".

"Aqui, nesta travessia, vemos a tristeza e a crueldade de tudo isso. Uma longa fila de caminhões de socorro bloqueados de um lado dos portões e a longa sombra da fome do outro. Isso é mais do que trágico. É um ultraje moral", sentenciou o representante da ONU. "Os palestinos de Gaza, crianças, mulheres e homens, estão presos num pesadelo sem fim. Eu carrego as vozes da grande maioria do mundo que já viu o suficiente", enfatizou.

A maior parte dos 2,3 milhões habitantes de Gaza, o maior campo de concentração do mundo, busca refúgio nas proximidades de Rafah, superlotada, sem água, energia elétrica ou comida, e que teve até mesmo seus hospitais bombardeados e invadidos.

Guterres desembarcou em Al-Arish, no norte do Sinai, no Egito, onde grande parte da ajuda internacional para os palestinos é entregue e armazenada, para logo depois ser barrada na passagem de Kerem Shalom, próxima a Rafah, a única que o governo de Benjamin Netanyahu mantém aberta. Para o representante das Nações Unidas, o empenho do Egito na contribuição à Faixa de Gaza, bem como para re-



"Os palestinos de Gaza estão presos num pesadelo sem fim", disse o secretário-geral da ONU em Gaza

ceber os palestinos feridos, permite com que ainda haja esperança do outro lado da fronteira.

O governador do Sinai do Norte, Muhammad Abdel Fadil Shusha, destacou durante a reunião com Guterres os "importantes esforços egípcios, em cooperação com vários países, para parar a guerra israelense na Faixa de Gaza e contribuir com o povo palestino". Infelizmente, denunciou, "Israel obstrui a entrada de ajuda humanitária em Gaza, adotando procedimentos retardatários, barrando atualmente cerca de 7.000 caminhões com centenas de milhares de toneladas de socorro". São "procedimentos de inspeção" desumanos, enquanto a fome se avoluma e agudiza do lado palestino.

As organizações de solidariedade apontam que tão somente um quinto da quantidade necessária de

alimentos entrou no enclave, e que a única forma de satisfazer as emergências é acelerar rapidamente as entregas.

O número irrisório de caminhões de ajuda (163) e caminhões de combustível (oito) recebidos pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) e pelo Crescente Vermelho Palestino foi apontado como uma demonstração da política israelense de "punição coletiva".

Conforme o Ministério da Saúde de Gaza, desde o dia 7 de outubro, data do recomeço da resistência palestina, Israel já assassinou 32.226 pessoas, feriu 74.518 e mantém mais de oito mil desaparecidas sob os escombros de seus bombardeios. Diante da gravidade dos ferimentos, cerca de nove mil palestinos necessitam ser levados urgentemente para fora do país para tratamento.

## EUA diz a Zelensky que não atire em refinarias da Rússia para não elevar preço do petróleo

O governo dos Estados Unidos instou Zelensky, a evitar atacar as instalações energéticas russas, por temor de aumento vertiginoso dos preços globais do petróleo, bem como uma retaliação de Moscou. A informação foi divulgada esta sexta-feira (22) pelo Financial Times (FT), citando fontes familiarizadas com a questão.

"Nada aterroriza mais um presidente estadunidense em exercício que uma alta de preços nas bombas durante ano eleitoral", afirmou Bob McNally, atual presidente da consultora Rapidan Energy e ex-assessor energético da Casa Branca.

De acordo com outra fonte, a Casa Branca estaria cada vez mais frustrada com os "descarados" ataques de drones ucranianos, que atingiram refinarias de petróleo, terminais, armazéns e instalações de armazenamento nas últimas semanas no oeste da Rússia, supostamente prejudicando a sua capacidade de produção de petróleo.

"Não estimulamos nem permitimos ataques dentro da Rússia", reiterou um representante do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, citado pelo FT.

Mesmo que o governo de Washington tenha enviado repetidas advertências ao Serviço de Segurança Estatal e da Direção Principal de Inteligência da Ucrânia - que tem amealhado



Ataques de Kiev a refinarias, como a de Kranodar (foto), causam pouco dano mas influem nos preços

as centenas de bilhões de dólares enviados pelos EUA para prolongar uma guerra perdida e de desgaste contra a Rússia - os ataques contra o território russo permanecem. Nas últimas semanas, drones ucranianos atacaram refinarias russas em diferentes regiões do país, como Nizhny Novgorod, Samara, Ryazan e Krasnodar.

A presidente do Conselho da Federação (Câmara Alta do Parlamento Russo), Valentina Matvienko, declarou que o "estado terrorista ucraniano não se esquivou de nada", condenando os ataques às instalações de combustível e energia.

Conforme explicou um responsável ucraniano envolvido no planejamento e

execução dos ataques, eles têm por objetivo impedir o fornecimento de combustível às tropas russas e cortar o financiamento para a operação militar do Kremlin. No entanto, como destacou o alerta do governo estadunidense, reforçado no artigo do FT, seu efeito pode ser justamente o oposto, provocando uma alta nos preços e uma consequente baixa na popularidade do governo Biden.

fato é que apesar das inúmeras sanções ocidentais impostas ao setor energético russo, Moscou continua sendo um dos maiores exportadores mundiais de petróleo e gás. Ao mesmo tempo, os preços do petróleo subiram cerca de 15% este ano, chegando a 85 dólares o barril.

Washington optou, desta vez, por se abster, deixando de vetar a proposta como vinha fazendo desde o início da agressão das tropas israelenses na Faixa de Gaza

O Conselho de Segurança da ONU aprovou nesta segunda-feira (25) uma resolução pedindo um "cessar-fogo imediato" em Gaza pelo restante do mês sagrado muçulmano do Ramadã - duas semanas -, depois que os Estados Unidos se abstiveram da votação, deixando de vetá-la, como vinha fazendo sistematicamente há quase seis meses, em meio ao massacre em Gaza.

A resolução 2728, que foi apoiada por 14 países, exceto os Estados Unidos, também pede "o levantamento de todas as barreiras à prestação de assistência humanitária em escala" e a libertação de todos os cativos.

A reunião começou com um minuto de silêncio pelas vítimas do ataque terrorista à Rússia na sexta-feira.

A proposta de resolução foi elaborada pelos dez países membros não permanentes do CS da ONU - Argélia, Guiana, Equador, Japão, Malta, Moçambique, Serra Leoa, Eslovênia, Coreia do Sul e Suíça -, e foi apresentada pelo embaixador de Moçambique.

Rússia e China, o vetarem na sexta-feira o "falso pedido" dos EUA, já haviam manifestado seu apoio à proposta. Dos membros permanentes do CS, votaram favoravelmente ao cessar-fogo Rússia, China, Reino Unido e França.

"Expressamos nosso profundo apreço a todos os membros deste conselho por seus esforços e contribuições neste projeto de resolução e no fim da situação catastrófica na Faixa de Gaza", disse o embaixador de Moçambique, Pedro Comissário Afonso, ao apresentar a proposta em nome dos "E10".

"Essa resolução precisa ser implementada. O fracasso seria imperdoável", o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, saudando a aprovação, afinal, do cessar-fogo.

A Palestina, em mensagem aos Estados membros do CSNU, pediu que todos "cumpram suas responsabilidades legais para implementar a resolução imediatamente".

A nota também enfatizou que devem ser intensificados os esforços para alcançar um cessar-fogo "permanente e sustentável que se estenda para além do Ramadã", e que garanta "a entrada de ajuda, para trabalhar para libertar prisioneiros e evitar a deslocação forçada".

A Palestina acrescentou que o "consenso para pôr termo à agressão contra o povo palestino deve ser acompanhado de medidas práticas e consequências para Israel pôr termo à guerra".

"O consenso que testemunhamos hoje deve abrir caminho para o pleno reconhecimento dos direitos muito atrasados dos palestinos e a independência do Estado da Palestina", disse o dirigente do Fatah, Sabri Saidam Saidam, à Al Jazeera.

"Depois de repetidos vetos às ações do Conselho, os Estados Unidos finalmente decidiram parar de obstruir as exigências do conselho por um cessar-fogo imediato. Apesar de tudo isso, os EUA ainda tentaram encontrar todos os tipos de desculpas e fizeram acusações contra a China", afirmou o embaixador Zhang Jun.

"Senhor Presidente, quase seis meses após a eclosão do conflito em Gaza, mais de 32.000 civis inocentes perderam a vida. Para as vidas que já morreram, a resolução do conselho de hoje chega tarde demais, mas para os milhões de pessoas em Gaza que permanecem atoladas em uma catástrofe humanitária sem precedentes, esta resolução, se implementada completa e

efetivamente, ainda pode trazer a esperança há muito esperada", acrescentou.

Ele concluiu, sublinhando que "as resoluções do Conselho de Segurança são vinculativas".

O embaixador da Argélia, Amar Bendjama, que apresentara a terceira proposta de cessar-fogo vetada por Washington, agradeceu a todos os membros do conselho "por sua flexibilidade e pela maneira construtiva que nos permitiu hoje adotar esta resolução há muito esperada". Uma resolução - ele acrescentou - que pede "um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza, a fim de pôr fim aos massacres que, infelizmente, ainda estão em andamento ao longo dos cinco meses". "Esse banho de sangue continuou por demasiado tempo".

A Rússia chegou a pedir que o termo "permanente" fosse devolvido à proposta de resolução de "cessar-fogo", como era inicialmente, o que havia sido mudado para obter a abstenção de Washington.

### PEGADINHA

Em troca de não vetar, Washington pediu que o texto não incluisse uma referência a um cessar-fogo "permanente", mas "duradouro".

Para o embaixador Vassily Nebenzia, sem a caracterização de "permanente", Israel voltaria a retomar sua investida em Gaza. No entanto, a proposta russa não passou, repetindo o placar de sexta-feira (3 votos a favor, 1 contra e 11 abstenções).

"O silêncio do Conselho de Segurança sobre Gaza estava se tornando ensurdecedor. Está mais do que na hora de o conselho finalmente contribuir para encontrar uma solução", disse o representante da França, Nicolas de Riviere. Ele chamou a "estabelecer um cessar-fogo permanente" em Gaza, já que este "termina dentro de duas semanas".

Outro dos "E10", a Eslovênia, através do embaixador Samule Zbogor, assinalou que o CSNU "deu o sinal mais forte até agora: exigimos um cessar-fogo imediato para o mês do Ramadã, levando a um cessar-fogo duradouro. E um apelo que todos estamos desesperados para ouvir do conselho".

### ABSTENÇÃO TARDIA

A decisão de Washington de se abster, que ocorre após sucessivas recusas do governo Netanyahu de desistir da invasão terrestre em Rafah, ampliação do roubo de terras na Cisjordânia e ataques a comboios humanitários, marca o que o portal Middle East Eye considerou como "a crítica mais formal dos EUA" ao regime israelense.

Foi para Rafah que as bombas e canhões de Israel empurraram 1,5 milhão de palestinos, tangidos de suas casas, que agora estão em destruição.

Anteriormente, os EUA lançaram três vetos contra os pedidos de cessar-fogo. Separadamente, Washington também bloqueou uma emenda que pedia um cessar-fogo que a Rússia havia tentado incluir em uma resolução do Conselho de Segurança em dezembro.

Antes da votação, o primeiro-ministro israelense Netanyahu havia ameaçado cancelar uma visita da delegação a Washington se os EUA não usassem seu veto e não condicionassem o cessar-fogo à libertação de reféns.

Como é amplamente sabido, Israel depende inteiramente das bombas e armas fornecidas por Washington para manter o genocídio [...]

Leia mais no site do HP

# Humano ou hobbit? O caso do hominínio da Ilha de Flores

Suas características físicas principais, além da altura de aproximadamente 1 metro, compreendem um corpo anatomicamente bípede combinado com braços longos e um pé enorme – com cerca de 70% do comprimento do fêmur -, e um crânio que, apesar de reduzido, apresenta uma mistura de traços compatíveis com o gênero *Homo*, ou seja, próximo evolutivamente da nossa espécie

LETICIA SARTORI VALOTA

Instituto de Estudos Avançados – USP

**D**urante uma escavação arqueológica em 2003 na caverna de Liang Bua, na Ilha de Flores, Indonésia, foi encontrado um esqueleto quase completo de um indivíduo adulto com algumas características pertencentes à linhagem humana, porém, com uma estatura surpreendentemente baixa. Inicialmente, os arqueólogos acreditaram se tratar de um caso singular. Porém, ao final da escavação, outros esqueletos similares ao primeiro foram encontrados, indicando, então, a existência de uma população que viveu naquele local e que possuía a baixa estatura como uma característica comum a todos os indivíduos, diferentemente do esperado.

Os esqueletos, datados entre 100 e 60 mil anos, foram encontrados junto com ferramentas de pedra e restos de animais, um indicativo de que essa população obtinha alimento através da caça. Também foram encontrados ossos e pedras queimadas, indicando que esses hominínios faziam uso do fogo. Suas características físicas principais, além da altura de aproximadamente 1 metro, compreendem um corpo anatomicamente bípede combinado com braços longos e um pé enorme – com cerca de 70% do comprimento do fêmur -, e um crânio que, apesar de reduzido, apresenta uma mistura de traços compatíveis com o gênero *Homo*, ou seja, próximo evolutivamente da nossa espécie. Esse conjunto de fósseis, apelidados de “hobbits” em referência aos livros de J.R.R. Tolkien por serem pequenos e possuírem pés enormes, foi atribuído, então, a uma nova espécie, denominada de *Homo floresiensis*.

O tamanho reduzido dos hominínios da Ilha de Flores foi e continua sendo alvo de inúmeros estudos. Durante muito tempo, pesquisadores acreditaram que, dada a datação recente dos indivíduos, eles seriam uma população local da nossa espécie com alguma condição genética que conferia a eles suas características, como microcefalia, nanismo, síndrome de Down ou de Laron, ou cretinismo. Todas essas hipóteses foram refutadas, uma vez que, além de raras, essas condições genéticas não são compatíveis com as características físicas em geral desses indivíduos. Além disso, a datação estimada desses esqueletos, entre 100 e 60 mil anos, coincide exatamente com o intervalo em que a nossa espécie ainda estava chegando na região.

Os cientistas, então, passaram a trabalhar com outras possíveis hipóteses que pudessem explicar o tamanho reduzido e aparência arcaica desses indivíduos associados a uma datação tão recente. A principal hipótese refere-se ao “efeito ilha”. Existem evidências de casos de nanismo

insular em mamíferos ocasionados após a colonização de ambientes insulares como uma resposta à menor disponibilidade de espaço e de alimento, visto que animais menores demandam menos energia. Na própria Ilha de Flores, inclusive, encontra-se uma espécie de Elefantes-pigmeus (*Stegodon sp.*), com a mesma condição.

Assumindo, então, que o “efeito ilha” esteja certo, resta ainda uma dúvida: de onde esses hominínios vieram?

Uma das hipóteses assume que o *H. floresiensis* descende da espécie *Homo erectus*, que, sendo considerada a espécie mais antiga a sair do continente africano, já ocupava o Sudeste Asiático há cerca de 1,6 milhão de anos e sobreviveu até cerca de 50 mil anos. Essa hipótese é corroborada por duas evidências principais: a descoberta de uma mandíbula de 700 mil anos muito similar à de *H. floresiensis* em Mata Menge, na Ilha de Flores; e a presença de ferramentas líticas também datadas em 700 mil anos na mesma ilha. Aliado a isso, os indivíduos da espécie *H. floresiensis* apresentam algumas características anatômicas arcaicas similares aos indivíduos de *H. erectus*. Apesar disso, o *H. erectus* apresentava um corpo mais robusto e maior, além de uma capacidade craniana bem superior. Dessa forma o “efeito ilha” deve ter agido intensamente para a redução corporal e, em especial, do cérebro desses hominínios, provavelmente com efeito de reduzir o gasto energético dada uma menor disponibilidade de recursos na ilha.

Com a descoberta de algumas possíveis ferramentas de pedra de 2,5 milhões de anos na Jordânia, isto é, fora do continente africano e muito antes do *Homo erectus* surgir, outra hipótese passou a ser considerada: de que os “hobbits” seriam descendentes da espécie *Homo habilis*, que surgiu há 2,8 milhões de anos. Essa hipótese leva em consideração a ideia de que, na realidade, o *H. habilis* teria sido a primeira espécie a sair da África e que, assim como ela, os hominínios de Flores apresentavam uma estatura baixa e uma capacidade craniana reduzida. Apesar disso, não existem evidências diretas de que o *H. habilis* teria saído do continente africano – como esqueletos -, e essa espécie teria sido extinta há 800 mil anos, ou seja, antes do surgimento do *H. floresiensis*.

De qualquer maneira, a descoberta da espécie *H. floresiensis* fornece novos conhecimentos à história evolutiva humana no continente asiático, cujo registro fóssil hominínio é ainda pouco conhecido. Sua descoberta teve e continua tendo grande importância para a Paleontologia, uma vez que enfatiza a grande diversidade de características que existem na linhagem evolutiva humana e, em especial, no gênero *Homo*.



Figura 1. Réplica do crânio de *Homo floresiensis* (Stephen Hird/Reuters).

Figura 2. Caverna de Liang Bua, na Ilha de Flores, onde foram encontrados os esqueletos (FAIRFAX MEDIA VIA GETTY IMAGES)

Figura 3. Crânio e esqueleto do *Homo floresiensis* (National Geographic, Youseuke Kaifu)

Figura 4. Comparação entre crânio de *Homo floresiensis* (à esquerda) e de um ser humano moderno com microcefalia (à direita) (Alexandra Van der Geer, Museum of Paleontology and Geology National University of Athens, Greece)

Figura 5. Reconstrução facial do primeiro crânio encontrado de *H. floresiensis* (The Smithsonian Institution's Human Origins Program)

